

**A - Mecânica de Vestibular**

- 1) - Qual a diferença real entre os sistemas de aprovação e reprovação e de classificação?
  - a) preferência por um ou outro sistema e razão de ser dessa preferência;
  - b) com a adoção do sistema de classificação pode se admitir legitimamente a existência do problema dos excedentes ?
- 2) - Admite que hajam sido tomadas iniciativas como as de mudança de critérios e adoção de novas técnicas para os vestibulares ? Em caso positivo, em que medida estariam contribuindo para melhor equacionamento do problema ?
- 3) - São os mesmos os vestibulares para as várias escolas da Guanabara ? Mesmas matérias, mesmos problemas, mesmo sistema de provas ?
- 4) - Há matéria nova ou assuntos novos no vestibular em relação ao que se ensina na escola média ?
- 5) - As questões típicas nos últimos três anos são acessíveis ao aluno médio, ou extremamente difíceis ?
- 6) - Que matéria habitualmente vem reprovando mais no vestibular ?

**B - Estrutura dos cursinhos**

- 1) - São os cursinhos mais propriedade de empresários ou cooperativas de professores ? Está havendo uma tendência à organização sob a forma de cooperativas de professores ?
- 2) - São os cursinhos bem aceitos pelas Faculdades e pelas escolas médias ? Facilitam ambas sua tarefa ?
- 3) - Qual a extensão de vigência e as características básicas das apostilas ? São muito compradas pelos alunos ? Cite apostilas de prestígio e valor, com seus autores. Mudam elas periodicamente o seu texto em função de mudanças do vestibular ? Quais as suas diferenças essenciais para os livros de texto ?
- 4) - O professorado dos cursinhos é, prevalecentemente, jovem ou mais adulto, capaz, selecionado por que critérios ? Influi o julgamento dos alunos nessa seleção ?
- 5) - São constantes os testes de aferição de aprendizagem ?
- 6) - Qual a característica básica da pedagogia dos cursinhos e qual o instrumental didático usado ?
- 7) - É compensador o investimento nos cursinhos, Mensalidades, Salários ? Não podem os cursinhos pagar mais quando têm turmas entre 60 até 100 alunos ? Essas turmas muito numerosas não prejudicam o rendimento da classe ?

**C - Clientela dos cursinhos**

- 1) - Fraco ou satisfatório em função das exigências de vestibular e preparo trazido dos alunos da escola média ?

- 2) - Há diferença perceptível no preparo (em termos médios) entre o aluno da escola pública e da particular? Em que sentido?
- 3) - Quais os aspectos mais relevantes na problemática discente dos cursinhos, quanto à frequência simultânea a colégio, serviço militar, emprêgo, etc.?
- 4) - Esses problemas acima enunciados influem bastante na escolha dos horários?
- 5) - Sente já algum efeito da Lei de Diretrizes e Bases na problemática comum ao vestibular? Em que sentido?
- 6) - O que pensa sobre uma escola média mais curta 5 ou 6 anos com ingresso de alunos, automático, em colégios universitários (1 ou 2 anos) para depois prosseguirem o ensino superior?
- 7) - Acha que os alunos buscam os cursinhos com boa motivação?
- 8) - Em que percentagem (aproximada) tentam os alunos mais de um vestibular ao mesmo tempo?
- 9) - Em termos médios é mais frequente o sucesso no vestibular de primeira, segunda ou terceira mão?
- 10) - Em termos médios quais as faixas etárias prevaletentes nos alunos dos cursinhos?
- 11) - Em que percentagem (aproximadamente) figuram alunos que fazem vestibular imediatamente após a conclusão de escola média?
- 12) - Em que percentagem (aproximadamente) logram sucesso os alunos enunciados no item anterior?
- 13) - Dos vários ramos do ensino médio qual o que lhe parece melhor preparar para o vestibular? Escola secundária? Escola técnica de comércio? Escola industrial?
- 14) - Sente nos alunos uma vocação e informação real, exata, da carreira que seguirão ou apenas interêsse de alcançarem uma promoção social?
- 15) - Que julga do sistema de vestibular comum a escolas do mesmo ramo, sendo a matrícula decidida pelo aluno pela ordem de classificação?
- 16) - Que lhe parece o funcionamento de um convênio entre colégios e cursinhos pelo qual matérias dos vestibulares seriam dadas nos cursinhos, controlando-se frequência e demais exigências legais necessárias, abatendo-se da mensalidade dos alunos no colégio a parte que devessem cobrar os cursinhos?
- 17) - Há qualquer permanência dos alunos nos cursinhos fora do período de aulas e assistência pedagógica aos mesmos por parte dos cursinhos fora das aulas?

A - Mecânica do Vestibular

- 1) - Qual a diferença real entre os sistemas de aprovação e reprovação e de classificação ?
  - a) preferência por um ou outro sistema e razão de ser dessa preferência;
  - b) com a adoção do sistema de classificação pode se admitir legitimamente a existência do problema dos excedentes ?
- 2) - Admite que hajam sido tomadas iniciativas como as de mudança de critérios e adoção de novas técnicas para os vestibulares ? em caso positivo, em que medida estariam contribuindo para melhor equacionamento do problema ?
- 3) - São os mesmos os vestibulares para as várias escolas da Guanabara ? mesmas matérias, mesmos problemas, mesmo sistema de provas ?
- 4) - Há matéria nova ou assuntos novos no vestibular em relação ao que se ensina na escola secundária ?
- 5) - As questões típicas nos últimos três anos são acessíveis ao aluno médio, ou extremamente difíceis ?
- 6) - O preparo para candidatos a curso superior realizado pela Escola Média vem sendo feito especificamente na 3ª série do curso de Colégio ou desde a 1ª série Colegial mediante diversificação do currículo ?
- 7) - Que matéria habitualmente vem reprovando mais no vestibular ?

B- Estrutura dos cursinhos

- 1) - São os cursinhos mais propriedade de empresários ou cooperativas de professores ? Está havendo uma tendência à organização sob a forma de cooperativas de professores ?
- 2) - São os cursinhos bem aceitos pelas Faculdades e pelas escolas secundárias ? Facilitam ambas sua tarefa ?
- 3) - Qual a extensão de vigência e as características básicas das apostilas ? São muito compradas pelos alunos ? Cite apostilas de prestígio e valor com seus autores. Mudam elas periodicamente e seu texto em função de mudanças do vestibular ?  
Quais as suas diferenças essenciais para os livros de texto ?
- 4) - O professorado dos cursinhos é, prevalecentemente, jovem ou mais adulto, capaz, selecionado por que critérios ? Influi o julgamento dos alunos nessa seleção ?
- 5) - São constantes os testes de aferição de aprendizagem ?
- 6) - Qual a característica básica da pedagogia dos cursinhos e qual o instrumental didático usado ?
- 7) - É compensador o investimento nos cursinhos ? Mensalidades, salários ? Não podem os cursinhos pagar mais quando têm turmas entre 60 até 100 alunos ? Essas turmas muito numerosas não prejudicam o rendimento da classe ?

C- Clientela dos cursinhos

- 1) - Fraco ou satisfatório em função das exigências de vestibular o preparo trazido dos alunos da escola média ?
- 2) - Há diferença perceptível no preparo (em termos médios) entre o aluno da escola pública e da particular ? Em que sentido ?
- 3) - Quais os aspectos mais relevantes na problemática discente dos cursinhos, quanto à frequência simultânea a colégio, serviço militar, emprêgo, etc.?
- 4) - Esses problemas acima enunciados influem bastante na escolha dos horários ?
- 5) - Sente já algum efeito da Lei de Diretrizes e Bases na problemática comum ao vestibular ? Em que sentido ?
- 6) - O que pensa sobre uma escola média mais curta 5 ou 6 anos com ingresso de alunos automático, em colégios universitários (1 ou 2 anos) para depois prosseguirem o ensino superior ?
- 7) - Acha que os alunos buscam os cursinhos com boa motivação ?
- 8) - Em que percentagem (aproximada) tentam os alunos mais de um vestibular ao mesmo tempo ?
- 9) - Em termos médios é mais frequente o sucesso no vestibular de primeira, segunda ou terceira mão ?
- 10) - Em termos médios quais as faixas etárias prevaletentes nos alunos dos cursinhos ?
- 11) - Em que percentagem (aproximadamente) figuram alunos que fazem vestibular imediatamente após a conclusão de escola média ?
- 12) - Em que percentagem (aproximadamente) logram sucesso os alunos enunciados no ítem anterior ?
- 13) - Dos vários ramos do ensino médio qual o que lhe parece melhor preparar para o vestibular ? Escola secundária ? Escola técnica de comércio ? Escola industrial ?
- 14) - Sente nos alunos uma vocação e informação real, exata, da carreira que seguirão ou apenas interesse de alcançarem uma promoção social ?
- 15) - Que julga do sistema de vestibular comum a escolas do mesmo ramo, sendo a matrícula decidida pelo aluno pela ordem de classificação ?
- 16) - Que lhe parece o funcionamento de um convênio entre colégios e cursinhos, controlando-se frequência e demais exigências legais necessárias, abatendo-se da mensalidade dos alunos no colégio a parte que devessem cobrar os cursinhos ?
- 17) - Há qualquer permanência dos alunos nos cursinhos fora do período de aulas e assistência pedagógica aos mesmos por parte dos cursinhos fora das aulas ?

**A - Mecânica de Vestibular**

- 1) - Qual a diferença real entre os sistemas de aprovação e reprovação e de classificação?
  - a) preferência por um ou outro sistema e razão de ser dessa preferência;
  - b) com a adoção do sistema de classificação pode se admitir legitimamente a existência do problema dos excedentes?
- 2) - Admite que hajam sido tomadas iniciativas como as de <sup>modificação</sup> ~~documento~~ de critérios e adoção de novas técnicas para os vestibulares? em caso positivo, em que medida estariam contribuindo para melhor equacionamento do problema?
- 3) - São os mesmos os vestibulares para as várias escolas da Guanabara e de E. de Rio? Mesmas matérias, mesmos problemas, mesmo sistema de provas?
- 4) - Há matéria nova ou assuntos novos no vestibular em relação ao que se ensina na escola secundária?
- 5) - As questões típicas nos últimos três anos são acessíveis ao aluno médio, ou extremamente difíceis?
- 6) - Que matéria habitualmente vem reprovando mais no vestibular?

**B - Estrutura dos cursinhos**

- 1) - São os cursinhos mais propriedade de empresários ou cooperativas de professores? Está havendo uma tendência à organização sob a forma de cooperativas de professores?
- 2) - São os cursinhos bem aceitos pelas Faculdades e pelas escolas secundárias? Facilitam ambas sua tarefa?
- 3) - Qual a extensão de vigência e as características básicas das apostilas? São muito compradas pelos alunos? Cite apostilas de prestígio e valor com seus autores. Mudam elas periodicamente e seu texto em função de mudanças do vestibular? Quais as suas diferenças essenciais para os livros de texto?
- 4) - O professorado dos cursinhos é, prevalementemente, jovem ou mais adulto, capaz, selecionado por que critérios? Influi o julgamento dos alunos, nessa seleção?
- 5) - São constantes os testes de aferição de aprendizagem?
- 6) - Qual a característica básica da pedagogia dos cursinhos e qual o instrumental didático usado?
- 7) - É compensador o investimento nos cursinhos? Mensalidades, Salários? Não podem os cursinhos pagar mais quando têm turmas entre 60 até 100 alunos? Essas turmas muito numerosas não prejudicam o rendimento da classe?

**C - Clientela dos cursinhos**

- 1) - Fraco ou satisfatório em função das exigências de vestibular e preparo trazido dos alunos da escola <sup>média</sup> ~~secundária~~?
- 2) - Há diferença perceptível no preparo (em termos médios) entre o aluno da escola pública e da particular? Em que sentido?

- 3) - Quais os aspectos mais relevantes na problemática discente dos cursinhos, quanto à frequência simultânea a colégio, serviço militar, emprêgo, etc. ?
- 4) - Esses problemas acima enunciados influem bastante na escolha dos horários ?
- 5) - Sente já algum efeito da Lei de Diretrizes e Bases na problemática comum ao vestibular ? Em que sentido ?
- 6) - O que pensa sôbre uma escola média mais curta 5 ou 6 anos com ingresso de alunos, automático, em <sup>colégios universitários</sup> ~~institutos básicos de universidades~~ (1 ou 2 anos) para depois prosseguirem o ensino superior ?
- 7) - Acha que os alunos buscam os cursinhos com boa motivação ?
- 8) - Em que percentagem (aproximada) tentam os alunos mais de um vestibular ao mesmo tempo ?
- 9) - Em termos médios é mais freqüente o sucesso no vestibular de primeira, segunda ou terceira mão ?
- 10) - Em termos médios quais as faixas etárias prevaletentes nos alunos dos cursinhos ?
- 11) - Em que percentagem (aproximadamente) figuram alunos que fazem vestibular imediatamente após a conclusão de escola média ?
- 12) - Em que percentagem (aproximadamente) logram sucesso os alunos enunciados no item anterior ?
- 13) - Dos vários ramos do ensino médio qual o que lhe parece melhor preparar para o vestibular ? Escola secundária ? Escola técnica de comércio ? Escola industrial ?
- 14) - Sente nos alunos uma vocação e informação real, exata, da carreira que seguirão ou apenas interêsse de alcançarem uma promoção social ?
- 15) - Que julga do sistema de vestibular comum a escolas do mesmo ramo, sendo a matrícula decidida pelo aluno pela ordem de classificação ?
- 16) - Que lhe parece o funcionamento de um convênio entre <sup>Cursinhos</sup> colégios e pelo qual matérias dos vestibulares seriam dadas nos cursinhos ~~ao invés de nos colégios~~, controlando-se frequência e demais exigências legais necessárias, abatendo-se da mensalidade dos alunos no colégio a parte que devessem cobrar os cursinhos ?
- 17) - Há qualquer permanência dos alunos nos cursinhos fora do período de aulas e assistência pedagógica aos mesmos por parte dos cursinhos fora das aulas ?

A - Mecânica de Vestibular

- 1) - Qual a diferença real entre os sistemas de aprovação e reprovação e de classificação?
  - a) preferência por um ou outro sistema e razão de ser dessa preferência;
  - b) com a adoção do sistema de classificação pode se admitir legitimamente a existência do problema dos excedentes?
- 2) - Admite que hajam sido tomadas iniciativas como as de <sup>mudança</sup> aumento de critérios e adoção de novas técnicas para os vestibulares? em caso positivo, em que medida estariam contribuindo para melhor equacionamento do problema?
- 3) - São os mesmos os vestibulares para as várias escolas da Guanabara e de E. de Rio? Mesmas matérias, mesmos problemas, mesmo sistema de provas?
- 4) - Há matéria nova ou assuntos novos no vestibular em relação ao que se ensina na escola <sup>média</sup> secundária?
- 5) - As questões típicas nos últimos três anos são acessíveis ao aluno médio, ou extremamente difíceis? +
- 6) - Que matéria habitualmente vem reprovando mais no vestibular?

B - Estrutura dos cursinhos

- 1) - São os cursinhos mais propriedade de empresários ou cooperativas de professores? Está havendo uma tendência à organização sob a forma de cooperativas de professores?
- 2) - São os cursinhos bem aceitos pelas Faculdades e pelas escolas <sup>médias</sup> secundárias? Facilitam ambas sua tarefa? -
- 3) - Qual a extensão de vigência e as características básicas das apostilas? São muito compradas pelos alunos? Cite apostilas de prestígio e valor, com seus autores. Mudam elas periodicamente o seu texto em função de mudanças do vestibular? Quais as suas diferenças essenciais para os livros de texto?
- 4) - O professorado dos cursinhos é, prevalecentemente, jovem ou mais adulto, capaz, selecionado por que critérios? Influi o julgamento dos alunos nessa seleção?
- 5) - São constantes os testes de aferição de aprendizagem?
- 6) - Qual a característica básica da pedagogia dos cursinhos e qual o instrumental didático usado?
- 7) - É compensador o investimento nos cursinhos? Mensalidades, Salários? Não podem os cursinhos pagar mais quando têm turmas entre 60 até 100 alunos? Essas turmas muito numerosas não prejudicam o rendimento da classe?

C - Clientela dos cursinhos

- 1) - Fraco ou satisfatório em função das exigências de vestibular e preparo trazido dos alunos da escola <sup>média</sup> secundária?
- 2) - Há diferença perceptível no preparo (em termos médios) entre o aluno da escola pública e da particular? Em que sentido?

- 3) - Quais os aspectos mais relevantes na problemática discente dos cursinhos, quanto à frequência simultânea a colégio, serviço militar, emprêgo, etc. ?
- 4) - Esses problemas acima enunciados influem bastante na escolha dos horários ?
- 5) - Sente já algum efeito da Lei de Diretrizes e Bases na problemática comum ao vestibular ? Em que sentido ?
- 6) - O que pensa sobre uma escola média mais curta 5 ou 6 anos com ingresso de alunos automático, em ~~institutos básicos de universidades~~ <sup>colégios universitários</sup> (1 ou 2 anos) para depois prosseguirem o ensino superior ?
- 7) - Acha que os alunos buscam os cursinhos com boa motivação ?
- 8) - Em que percentagem (aproximada) tentam os alunos mais de um vestibular ao mesmo tempo ?
- 9) - Em termos médios é mais freqüente o sucesso no vestibular de primeira, segunda ou terceira mão ?
- 10) - Em termos médios quais as faixas etárias prevaletentes nos alunos dos cursinhos ?
- 11) - Em que percentagem (aproximadamente) figuram alunos que fazem vestibular imediatamente após a conclusão de escola média ?
- 12) - Em que percentagem (aproximadamente) legram sucesso os alunos enunciados no item anterior ?
- 13) - Dos vários ramos do ensino médio qual o que lhe parece melhor preparar para o vestibular ? Escola secundária ? Escola técnica de comércio ? Escola industrial ?
- 14) - Sente nos alunos uma vocação e informação real, exata, da carreira que seguirão ou apenas interêsse de alcançarem uma promoção social ?
- 15) - Que julga do sistema de vestibular comum a escolas do mesmo ramo, sendo a matrícula decidida pelo aluno pela ordem de classificação ?
- 16) - Que lhe parece o funcionamento de um convênio entre colégios e cursinhos, ~~no invés de nos colégios~~, controlando-se frequência e demais exigências legais necessárias, abatendo-se da mensalidade dos alunos no colégio a parte que devessem cobrar os cursinhos ?
- 17) - Há qualquer permanência dos alunos nos cursinhos fora do período de aulas e assistência pedagógica aos mesmos por parte dos cursinhos fora das aulas ?

ENTREVISTA COM O PROF. NORBERTINO BAIENSEDIRETOR DO CURSO BAIENSE - EM 16/1/64*J. 9/1/64**Revisão pelo Prof. Baiense*A - mecânica do Vestibular

- 1- Qual a diferença real entre os sistemas de aprovação e reprovação e de classificação ?
- a) preferência por um ou outro sistema e razão de ser dessa preferência;
- b) com a adoção do sistema de classificação pode se admitir legitimamente a existência do problema dos excedentes ?

O sistema de classificação é preferível ao sistema de aprovação e reprovação. Adotado, p. exemplo, pelo ITA desde há muito, extinguindo o problema dos excedentes.

- 2- Admite que hajam sido tomadas iniciativas como as de mudança de critérios e adoção de novas técnicas para os vestibulares ? em caso positivo, em que medida estariam contribuindo para melhor equacionamento do problema ?

Tem-se tentado ultimamente a organização de bancas examinadoras em que já alguns critérios mais racionais têm sido adotados.

O aumento de vagas se dá em função de dois fatores: propósito real do Governo Federal e pressão dos vários diretórios acadêmicos sobre as Faculdades. Por enquanto tem sido esse aumento muito aquém das necessidades nacionais, se comparados o número de engenheiros formados anualmente nos E.U. da América do Norte (40 mil) ou na União Soviética (100 mil), com os 4.000 engenheiros que anualmente se formam no Brasil.

As vagas atualmente à disposição dos candidatos à carreira de Engenharia estão assim distribuídas, na Guanabara e Estado do Rio de Janeiro:

Escola Nacional de Engenharia 300 (com possibilidade de passarem

*ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA* ainda este ano de 1964 para ~~400~~ 600)

~~Escola de Engenharia de UEG~~ 100 vagas

Faculdade de Engenharia da UEG 100 vagas

Escola Fluminense de Engenharia 100 vagas

Instituto Tecnológico da Aeronáutica 80 a 100 vagas

(IME) Instituto Militar de Engenharia 40 vagas

Das quarenta vagas desse último, há vagas que estão sendo reservadas a candidatos civís.

- 3- São os mesmos os vestibulares para as várias escolas da Guanabara e do E. do Rio ? Mesmas matérias, mesmos problemas, mesmo sistema de provas ?

Para os exames vestibulares de Engenharia e Arquitetura as matérias

são as mesmas; a diferença, embora pequena, está nos programas. Os critérios são bem diferentes. Na Escola Nacional de Engenharia, por exemplo, o candidato pode ter zero em mais de uma matéria e conseguir ainda aproveitamento. As matérias exigidas no vestibular dessa Escola são: Matemática, Física, Química e Desenho.

No Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) são as seguintes as Matérias:

Matemática

Física

Química

Desenho

Inglês e Português

O Instituto Militar de Engenharia (IME) inclui em seu vestibular, além de Matemática, Física, Química, Desenho, uma prova de língua estrangeira, Francês e Inglês, exigindo também o Português.

Quanto à Escola Politécnica da PUC e a Escola Fluminense de Engenharia os vestibulares são realizados em 2 fases. Na 1ª fase todos os candidatos fazem as provas de Matemática e Física. São aprovados pelo sistema de classificação cerca de 40% dos candidatos; esses 40% são então submetidos às provas de Desenho e Química e novamente selecionados pelo sistema de classificação.

4- Há matéria nova ou assuntos novos no vestibular em relação ao que se ensina na escola secundária ?

Não há matérias novas; há programas ~~totalmente~~ <sup>totalmente,</sup> não coincidentes, com temas de nível universitário

5- As questões típicas nos últimos três anos são acessíveis ao aluno médio, ou extremamente difíceis ?

Vêm sendo ultimamente bem acessíveis as questões. O estudante de nível de preparo médio pode resolvê-las com tranquilidade. As provas vêm, nestes últimos anos, sendo perfeitamente razoáveis.

6- Que matéria habitualmente vem reprovando mais no vestibular ?

Em Engenharia, a Química é a matéria que mais reprova, por ser, por natureza, matéria que exige certo grau de memorização, não reclamado nas demais matérias de vestibular.

#### B- Estrutura dos cursinhos

1- São os cursinhos mais propriedade de empresários ou cooperativas de professores ? Está havendo uma tendência à organização sob a forma de cooperativas de professores ?

Até este ano de 1963, os cursos estiveram quase absolutamente em mãos de empregários, com os professores fixando eles mesmos os sa-

lários. Agora vem havendo tendência para a organização de cursos sob forma de cooperativas, como aconteceu em casos recentes, como os do P.H., Miguel Couto, Vetor; seu êxito será problemático, na medida em que as responsabilidades sejam muito sub-divididas.

- 2- São os cursinhos bem aceitos pelas Faculdades e pelas escolas secundárias? Facilitam ambas sua tarefa?

São bem aceitos porque são compreendidos como o veículo para o ingresso no ensino de nível superior.

- 3- Qual a extensão de vigência e as características básicas das apostilas? São muito compradas pelos alunos? Cite apostilas de prestígio e valor com seus autores. Mudam elas periodicamente o seu texto em função de mudanças do vestibular? Quais as suas diferenças essenciais para os livros de texto?

Livros de texto há que estão superados, cristalizados mesmo, face às constantes modificações das exigências dos Vestibulares.

Daí as apostilas. O seu preço, relativamente alto, deve-se à <sup>pequena</sup> ~~essa~~ tiragem <sup>devida</sup> ao alto preço do papel. A tiragem é, em média, de 1.000 exemplares e os preços variam desde ~~Cr\$~~ 20,00 até ~~Cr\$~~ 2.000,00.

As apostilas são também utilizadas pelos alunos das últimas séries de curso Colegial.

70% do número de apostilas existentes, valem para os alunos como autênticos livros-texto, sendo os 30% restantes inteiramente dedicados a problemas, embora em tôdas elas apareçam problemas relativos ao texto apresentado.

O Curso tem o seu departamento de apostilas, <sup>Recentemente investiu</sup> tendo mesmo recentemente ~~gasto~~ <sup>na</sup> cerca de dois milhões ~~com a~~ compra de uma máquina <sup>impressora</sup> para a confecção de apostilas. Algumas dessas apostilas têm prestígio internacional, usadas que têm sido no MIT, nos EU da América, e em Universidades na Alemanha ocidental, como é o caso da apostila de Física do prof. Maia.

- 4- O professorado dos cursinhos é, prevalecentemente, jovem ou mais adulto, capaz, selecionado por que critérios? Influi o julgamento dos alunos, nessa seleção?

O julgamento dos alunos influi decisivamente para a escolha e contratação efetiva de professores. Para que o curso vingue é preciso que os professores sejam conhecidos, afamados, quase "vedetes" dos cursinhos.

Os professores jovens têm maior êxito.

- 5- São constantes os testes de aferição de aprendizagem?

Mensalmente são feitos testes que vão apurando, gradativamente, o rendimento do aluno. Além desses existem 3 grandes testes, os "petit-vestibulares" chamados, que procuram reproduzir em tudo as condições do vestibular; questões, duração, etc.

Os alunos são alertados desde o início que deverão buscar se situar entre os 30% que o curso provavelmente conseguirá ver aprovados nas provas vestibulares.

- 6- Qual a característica básica da pedagogia dos cursinhos e qual o instrumental didático usado ?

Aulas expositivas, com alguma participação dos alunos. Técnicas de repetição e apuração freqüente da aprendizagem, poderiam ser apontadas como características principais da pedagogia dos cursinhos.

- 7- E' compensador o investimento nos cursinhos ? Mensalidades, salários ? Não podem os cursinhos pagar mais quando têm turmas entre 60 até 100 alunos ? Essas turmas muito numerosas não prejudicam o rendimento da classe ?

Sim é compensador. Em 1963 a mensalidade cobrada era de R\$ 7.000,00 e o salário hora do professor era de R\$ 3.000,00. Em 1964 a mensalidade será de R\$ 15.000,00 e o salário hora do professor será de R\$ 4.000,00. Note-se que o salário semanal do professor é multiplicado por 4 semanas e meia e que o professor recebe 13 salários por ano.

As turmas inicialmente grandes sofrem redução no decorrer do ano; em 1963 no entanto essa redução foi pequena e chegamos ao final do ano com turmas ainda bastante grandes.

### C- Clientela dos cursinhos

- 1- Fraco ou satisfatório em função das exigências de vestibular o preparo trazido dos alunos da escola secundária ?

Muito precário o preparo dos alunos.

- 2- Há diferença perceptível no preparo (em termos médios) entre o aluno da escola pública e da particular ? Em que sentido ?

Os bons alunos dos cursos vêm, em geral, do Colégio Militar, do Pedro II e do Colégio de Aplicação da Fac. Nacional de Filosofia, que aliás tende a tornar-se o melhor Colégio, isto quanto ao ensino público. Do ensino privado, podemos destacar ~~como bons~~ o Santo Inácio e o Mello e Souza. Note-se, ainda, que o preparo dos alunos que vêm do Col. Pedro II ~~nem sempre é bom~~, dependendo da turma; poderá ser ou não suficiente, isto devido ao rebaixamento de nível de ensino que vem ocorrendo, em algumas turmas das diferentes séries daquele estabelecimento, De modo geral os melhores alunos vêm de colégios públicos.

- 3- Quais os aspectos mais relevantes na problemática discente dos cursinhos, quanto à frequência simultânea a colégio, serviço militar, em prégo, etc ?

Existem problemas. A coincidência do serviço militar (CPOR por exemplo) com a época do Vestibular é criminosa. 90% dos <sup>submetidos a essa injunção</sup> ~~que fazem junto serviço~~ militar e curso são reprovados.

O problema <sup>da frequência simultânea</sup> ~~de coincidência da frequência~~ ao colégio e ao curso é contornado pela escolha de colégios pouco exigentes, "boites" ~~es~~ <sup>por alguns,</sup> ~~es~~ <sup>aproximados "boites" pela inerteza fina</sup> ~~dos~~ <sup>dos vestibulares.</sup>

Os alunos que trabalham e frequentam os cursinhos, em geral fracassam no vestibular.

4- Esses problemas acima enunciados influem bastante na escolha dos horários? <sup>Querem-nos a manter horários noturnos, prejudiciais aos</sup> Já foi respondido. Influem. <sup>maiores a alunos.</sup>

5- Sente já algum efeito da Lei de Diretrizes e Bases na problemática comum ao vestibular? Em que sentido?  
<sup>Porém, em aspecto a LDB ainda não apresenta resultados palpáveis.</sup>  
~~Ate agora nenhum; a LDB simplesmente não se sente funcionar.~~ Nem o ensino público nem o ensino particular estão <sup>atras</sup> aparelhados para oferecer um 3º ano colegial equivalente ao cursinho.

6- O que pensa sobre uma escola média mais curta, 5 ou 6 anos, com ingresso de alunos automático em colégios universitários (1 ou 2 anos) para depois prosseguirem o ensino superior?

Parece ser uma idéia perfeitamente acertada.

7- Acha que os alunos buscam os cursinhos com boa motivação?

Grande motivação.

8- Em que percentagem (aproximada) tentam os alunos mais de um vestibular ao mesmo tempo?

85% - inclusive pela insegurança psicológica quanto ao êxito.

9- Em termos médios é mais freqüente o sucesso no vestibular de primeira, segunda ou terceira mão?

É mais freqüente, principalmente para Engenharia, a aprovação na 1ª vez. Aproveitam melhor a orientação do curso do que o repetente.

10- Em termos médios quais as faixas etárias prevaletentes nos alunos dos cursinhos?

Geralmente têm os alunos de 18 a 20 anos. Os mais idosos frequentam o curso noturno.

11- Em que percentagem (aproximadamente) figuram alunos que fazem vesti-

bular imediatamente após a conclusão de escola média ?

Praticamente todos fazem simultaneamente colégio e cursinho e são também os que mais facilmente são aprovados.

- 12- Em que percentagem (aproximadamente) ~~logram~~ <sup>obtem</sup> sucesso os alunos enunciados no item anterior ?

A maioria - mais de 80%

- 13- Dos vários ramos do ensino médio qual o que lhe parece melhor preparar para o vestibular ? Escola secundária ? Escola técnica do comércio ? Escola industrial ?

Só se percebe a presença da escola secundária. Apenas 5% vem de outros ramos.

- 14- Sente nos alunos uma vocação e informação real, exata, da carreira que seguirão ou apenas interesse de alcançarem uma promoção social ?

A orientação vocacional é muito necessária. Os alunos vem de modo geral imaturos, sem maiores informações sobre a carreira que seguirão.

- 15- Que julga do sistema de vestibular comum a escolas do mesmo ramo, sendo a matrícula decidida pelo aluno pela ordem de classificação ?

Boa medida, desde que estudada devidamente em todos os seus aspectos complexos.

- 16- Que lhe parece o funcionamento de um convênio entre colégios e cursinhos, controlando-se frequência e demais exigências legais necessárias, abatendo-se da mensalidade dos alunos no colégio a parte que deversem cobrar os cursinhos ?

Os convênios vêm atender a todos os interessados; só será contra essa medida o dono de colégio de mentalidade não flexível.

- 17- Há qualquer permanência dos alunos nos cursinhos fora do período de aulas e assistência pedagógica aos mesmos por parte dos cursinhos fora das aulas ?

Há maior permanência dos alunos pela tarde, quando não há aulas, nas proximidades do exame vestibular. Contam os alunos com assistência dos professores nestes períodos.

Entrevista realizada com o professor Arnaldo Struzberg em 7/4/64.

Mecânica do Vestibular

- 1) - Qual a diferença real entre os sistemas de aprovação e reprovação e de classificação ?
- a) preferência por um ou outro sistema e razão de ser dessa preferência ;
- b) com a adoção do sistema de classificação pode se admitir legitimamente a existência do problema dos excedentes ?

Respostas:

Sou favorável ao sistema de classificação, desde que mantidos ou uma nota mínima para cada matéria ou cursos de recuperação nas Faculdades para os deficitários em cadeiras básicas. Na Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, por exemplo, tivemos no vestibular de 1963, um número grande de candidatos que pelo sistema de classificação foram aprovados e ingressaram na Faculdade com notas 191,5 em Matemática. Embora obtivessem êxitos candidatos <sup>com</sup> notas altas nas provas de línguas ou de História, não possuíam os conhecimentos básicos de Matemática, necessários a cursarem satisfatoriamente o 1º ano da Faculdade. O resultado foi o grande número de reprovados nesta matéria no final do ano.

O problema dos excedentes não fica, a meu ver, realmente resolvido pela adoção de sistema de classificação, pois aqueles não classificados mas aprovados, forçam o seu aproveitamento.

- 2) - Admite que hajam sido tomadas iniciativas como as de mudança de critérios e adoção de novas técnicas para os vestibulares ? Em caso positivo, em que medida estariam contribuindo para melhor equacionamento do problema ?

Resposta:

A Faculdade Nacional de Ciências Econômicas tendo certamente em vista o elevado número de reprovações em Matemática ao final do 1º ano, decidiu atribuir maior peso à nota da prova de Matemática no vestibular desse ano, 1964; além do maior peso, foram mais rigorosos os critérios adotados de organização e seleção de questões e de correção dessa prova de Matemática. Neste vestibular de 1964 por exemplo, registram-se 231 notas <sup>zeros</sup> ~~em~~ total de <sup>cerca de 348</sup> ..... candidatos na referida prova.

Os candidatos, embora não aproveitados pelo sistema de classificação, mas que atingiram as médias habituais de aprovação, continuam a pretender matrícula.

- 3) - São os mesmos os vestibulares para as várias escolas da Guanabara ? Mesmas matérias, mesmos problemas, mesmo sistema de provas ?

Resposta:

Com pequenas diferenças são mais ou menos os mesmos os vestibulares nas várias escolas de Economia.

Por exemplo:

a Faculdade Nacional de Ciências Econômicas inclui em seu vestibular provas de:

Matemática

História

Geografia

Português

Francês ou Inglês,

a Faculdade de Ciências Econômicas da UEG mantém matérias idênticas embora o ~~programa~~ <sup>programa</sup> de Matemática exigido seja bem menos extenso. Em ambas as Faculdades não há provas orais e sim apenas escritas, enquanto que a maioria das outras escolas de Economia realizam orais todos os anos.

4)- Há matéria nova ou assuntos novos no vestibular em relação ao que se ensina na escola média ?

Resposta:

Para os alunos vindos do curso Científico da escola secundária não existem matérias novas embora haja diferenças na extensão dos programas; para os alunos que vêm da escola técnica de comércio existe além de maior extensão dos programas de matérias estudadas, também o problema de matérias não estudadas anteriormente.

5)- As questões típicas nos últimos três anos são acessíveis ao aluno médio, ou extremamente difíceis ?

Resposta:

São acessíveis e razoáveis.

6)- Que matéria habitualmente vem reprovando mais no vestibular ?

Em primeiro lugar Matemática e em segundo Português.

#### B- Estrutura dos cursinhos

1)- São os cursinhos mais propriedade de empresários ou cooperativas de professores ? Está havendo uma tendência à organização sob a forma de cooperativas de professores ?

Resposta:

Sim, há atualmente a tendência de professores capazes e experientados, com prática de cursos pre-vestibulares, organizarem sob a forma de cooperativas, novos cursos. No nosso setor, o de Economia, por enquanto não tenho notícia de cursos assim organizados.

2)- São os cursinhos bem aceitos pelas Faculdades e pelas escolas médias? Facilitam ambas sua tarefa ?

Resposta:

Do ponto de vista de responsabilidade profissional não devem as escolas médias se congratularem com a existência dos cursinhos pois isto implica de certo modo numa evidência de suas falhas.

Quanto às Faculdades, a aceitação é ampla, embora os cursinhos mantidos por seus Diretórios Acadêmicos sejam nossos concorrentes.

- 3) - Qual a extensão de ~~vestibular~~<sup>uso</sup> e as características básicas das apostilas? São muito compradas pelos alunos? Cite apostilas de prestígio e valor, com seus autores. Mudam elas periodicamente o seu texto em função de mudanças do vestibular? Quais as suas diferenças essenciais para os livros de texto?

~~Resposta~~

As apostilas são, constantemente atualizadas segundo as exigências dos vestibulares.

Em nosso curso, distribuimos, gratuitamente, apostilas que tratam em Matemática apenas de questões práticas, isto é, de problemas. Somente as apostilas de História e Geografia são apostilas de texto.

- 4) - O professorado dos cursinhos é, prevalentemente, jovem ou mais adulto, capaz, selecionado por que critérios? Influi o julgamento dos alunos nessa seleção?

~~Resposta~~

Os professores de cursinhos são em geral jovens. E é necessário que o sejam pois o caráter dinâmico dos cursinhos, quer pelo tipo de ensino intensivo, de horários densos etc. quer pela maior empatia que se deve estabelecer com os jovens, assim o exige.

Os alunos certamente influem muito na escolha e permanência dos professores no curso.

- 5) - São constantes os testes de aferição de aprendizagem?

~~Resposta~~

No início do curso faz-se sondagem de conhecimento, mediante uma refissão das matérias, durante três meses. Depois disso, ~~através de~~<sup>mediante</sup> provas mensais, podem os professores efetuar a verificação da aprendizagem. A exigüidade de tempo dos professores para correção de provas, não permite que essa verificação se realize ainda mais frequentemente.

- 6) - Qual a característica básica da pedagogia dos cursinhos e qual o instrumental didático usado?

~~Resposta~~

Técnicas de repetição, uso de apostilas e <sup>de</sup> livros-texto, treinamento em função das exigências do vestibular. O elemento principal com que conta o professor de curso pré-vestibular para o seu êxito é o grande interesse do aluno, interesse com que não podem contar de modo geral os professores de nível médio e mesmo de nível superior, ao menos na mesma extensão e intensidade.

- 7) - E' compensador o investimento nos cursinhos, mensalidades, salários? Não podem os cursinhos pagar mais quando têm turmas entre 60 até 100 alunos? Essas turmas muito numerosas não prejudicam o rendimento da classe?

~~Resposta~~

O interesse por Economia vem crescendo gradativamente apenas de quatro anos para cá; a tendência é naturalmente a de continuar aumentando, em-

bora haja nesse campo de ~~interesses~~ uma concorrência forte com Engenharia, carreira que atravessa igualmente, no momento, fase de crescimento de procura. Assim e nesse curso, a bem dizer o ~~primeiro~~ <sup>primeiro</sup> no ~~gênero~~, foi instalado à base de um certo pioneirismo que tem ~~se~~ <sup>se</sup> ~~confirmado~~ as previsões. ~~com~~. Ainda agora acabamos de abrir uma filial em Copacabana. A mensalidade para 1964 foi reajustada para R\$ 11.000,00. O pagamento aos professores é feito aqui sob duas formas: ~~o~~ <sup>R</sup>denado mensal para alguns, com atividades maiores de que o trabalho de classe; pagamento por aula, sendo de R\$ 2.500,00 o salário-aula, ~~para outros~~.

Quanto ao problema de número de alunos por turma e seu rendimento ocorre que se no início de curso reúnem-se por turma 60 a 65 alunos, o que evidentemente dificulta o melhor rendimento da classe, ao chegarmos ao meio do ano essas turmas ficaram reduzidas a cerca de 30 alunos somente. Por esse motivo e pela impossibilidade econômica de aumentar-se o número de salas, não temos meios de elevar ao máximo o nível de rendimento dos alunos no início de ano.

#### C - Clientela dos cursinhos

- 1) - Fracou satisfatório em função das exigências de vestibular e preparo trazido dos alunos da escola média ?

Resposta

Fraquíssimo; por isso mesmo faz-se ~~se~~ <sup>se</sup> necessária a revisão durante os três meses iniciais.

- 2) - Há diferença perceptível no preparo (em termos médios) entre o aluno da escola pública e da particular ? Em que sentido ?

Resposta

Os melhores alunos vêm em geral do Colégio Militar, Santo Inácio, Andrews e ~~Pedro II~~, às vezes, ~~do~~ <sup>do</sup> Pedro II.

- 3) - Quais os aspectos mais relevantes na problemática discente dos cursinhos, quanto à frequência simultânea a colégio, serviço militar, emprego, etc ?

Resposta

A questão da frequência simultânea a cursinhos e colégios é em grande parte resolvida pela escolha de colégios, menos exigentes, que facilitam a conclusão da 3ª série de colegial.

Os alunos que trabalham frequentam os cursinhos à noite.

Resta o problema ~~da~~ <sup>insolúvel</sup> concomitância do Serviço Militar e da frequência aos cursos. O serviço militar utiliza justamente os meses de dezembro, janeiro e fevereiro para suas atividades mais intensivas, época ~~que~~ <sup>em</sup> ~~como~~, sabemos, ~~se~~ <sup>se</sup> exige maior dedicação dos alunos candidatos aos vestibulares.

- 4) - Esses problemas acima enunciados influem bastante na escolha dos horários ?

Resposta

E' claro.

- 5)- Sente já algum efeito da Lei de Diretrizes e Bases na problemática comum ao vestibular ? Em que sentido ?

Resposta:

A LDB terá certamente bons efeitos no particular. Do ponto de vista do estudo de Economia, em vista do relativamente pequeno número de candidatos, não vêm os colégios secundários dedicando maior atenção ao problema; o mesmo já não acontece com Engenharia e Medicina onde a clientela é muito maior.

- 6)- O que pensa sobre uma escola <sup>secundária</sup> mais curta, <sup>de</sup> 5 ou 6 anos, com ingresso de alunos, automáticos, em colégios universitários (1 ou 2 anos) para depois prosseguirem o ensino superior ?

Resposta:

E' uma ideia com virtualidades positivas, apesar de não resolver o problema fundamental dos maus colégios de nível médio <sup>secundário</sup>.

- 7)- Acha que os alunos buscam os cursinhos com boa motivação ?

Resposta:

A mais positiva possível.

- 8) Em que percentagem (aproximada) tentam os alunos mais de um vestibular ao mesmo tempo ?

Resposta:

As questões dos vestibulares vêm se tornando gradualmente mais difíceis; cerca de 2/3 dos alunos fazem os exames vestibulares para duas e mais Faculdades.

Das 6 ou 7 Faculdades de Economia existentes apenas duas mantêm realmente um bom nível de ensino, as demais são fraquíssimas.

- 9) Em termos médios é mais freqüente o sucesso no vestibular de primeira, segunda ou terceira mão ?

Resposta:

E' mais frequente a aprovação de 1ª vez; no curso poucos são os alunos repetentes.

- 10)- Em termos médios quais as faixas etárias prevaletentes nos alunos dos cursinhos ?

Resposta:

Nas turmas da manhã e da tarde, compostas geralmente de alunos que ainda frequentam o 3º ano Colegial, a idade varia de 18 a 20 anos. Nas turmas da noite há maior número de alunos mais velhos de 22 a 25 anos e às vezes mais, embora haja <sup>também</sup> um bom número de alunos mais moços que já acabaram o Colegial e trabalham.

- 11)- Em que percentagem (aproximadamente) figuram alunos que fazem vestibular imediatamente após a conclusão de escola média ?

Resposta:

No nesse curso a maioria, cerca de dois terços.

- 12)- Em que percentagem (aproximadamente) logram sucesso os alunos enun-

ciados no ítem anterior ?

Resposta:

Cerca de 66% , no nosso caso.

- 13)-Dos vários ramos de ensino médio qual o que lhe parece melhor preparar para o vestibular ? Escola secundária; Escola técnica de comércio? Escola industrial ? Escola ~~normal~~?

Resposta:

Sem a menor dúvida a escola secundária ; a escola técnica de comércio deixa muito a desejar.

- 14)-Sente nos alunos uma vocação e <sup>uma</sup> informação real, exata, da carreira que seguirão ou apenas interesse de alcançarem ~~uma~~ promoção social ?

Resposta:

A maior parte não está orientada; e nesse curso pretende ter em funcionamento em futuro <sup>bem</sup>próximo um serviço de informação e orientação profissional.

- 15)-Que julga do sistema de vestibular comum a escolas do mesmo ramo, sendo a matrícula decidida pelo aluno pela ordem de classificação ?

Resposta:

Parece-nos ser uma boa idéia.

- 16)-Que lhe parece o funcionamento de um convênio entre colégios e cursinhos pelo qual matérias dos vestibulares seriam dadas nos cursinhos, controlando-se frequência e demais exigências legais necessárias, abatendo-se da mensalidade dos alunos no colégio a parte que devessem cobrar os cursinhos ?

Resposta:

Esse sistema já vem funcionando e o nesse curso está atualmente estudando propostas que lhe foram feitas nesse sentido. E' um sistema mais econômico para o aluno. Alguns bons colégios terão de entrar nessa convenção para não perderem os alunos que necessitam <sup>AM</sup> dos cursinhos; se lhe são postos obices a <sup>cia dos custos</sup> frequentá-los, buscariam as facilidades dos "colégios-boite".

- 17)-Há qualquer permanência dos alunos nos cursinhos fora do período de aulas e assistência pedagógica aos mesmos por parte dos cursinhos fora das aulas ?

Resposta:

A maioria dos alunos não pode, por outros afazeres, frequentar as aulas extra e receber a orientação que a qualquer hora o curso se propõe a dar.

Entrevista realizada com o professor Arnaldo Struzberg em 7/11/64.

Mecânica do Vestibular

- 1) - Qual a diferença real entre os sistemas de aprovação e reprovação e de classificação ?
- a) preferência por um ou outro sistema e razão de ser dessa preferência;
  - b) com a adoção do sistema de classificação pode se admitir legitimamente a existência do problema dos excedentes ?

Resposta

Sou favorável ao sistema de classificação, desde que mantidos ou uma nota mínima para cada matéria ou cursos de recuperação nas Faculdades para os deficitários em cadeiras básicas. Na Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, por exemplo, tivemos no vestibular de 1963, um número grande de candidatos que pelo sistema de classificação foram aprovados e ingressaram na Faculdade com notas 1, 1,5 em Matemática. Embora obtivessem êsses candidatos notas altas nas provas de línguas ou de História, não possuíam os conhecimentos básicos de Matemática, necessários a cursarem satisfatoriamente o 1º ano da Faculdade. O resultado foi o grande número de reprovados nesta matéria no final do ano.

O problema dos excedentes não fica, a meu ver, realmente resolvido pela adoção de sistema de classificação, pois aqueles não classificados mas aprovados forçam o seu aproveitamento.

- 2) - Admite que hajam sido tomadas iniciativas como as de mudança de critérios e adoção de novas técnicas para os vestibulares ? Em caso positivo, em que medida estariam contribuindo para melhor equacionamento do problema ?

Resposta

A Faculdade Nacional de Ciências Econômicas tendo certamente em vista o elevado número de reprovações em Matemática ao final do 1º ano, decidiu atribuir maior peso à nota da prova de Matemática no vestibular desse ano, 1964; além do maior peso, foram mais rigorosos os critérios adotados de organização e seleção de questões e de correção dessa prova de Matemática. Neste vestibular de 1964 por exemplo, registraram-se 231 notas 0 num total de ..... candidatos na referida prova.

Os candidatos, embora não aproveitados pelo sistema de classificação, mas que atingiram as médias habituais de aprovação, continuam a pretender matrícula.

- 3) - São os mesmos os vestibulares para as várias escolas da Guanabara ? Mesmas matérias, mesmos problemas, mesmo sistema de provas ?

Resposta

Com pequenas diferenças são mais ou menos os mesmos os vestibulares

nas várias escolas de Economia.

Por exemplo:

a Faculdade Nacional de Ciências Econômicas inclui em seu vestibular provas de:

Matemática

História

Geografia

Português

Francês ou Inglês,

a Faculdade de Ciências Econômicas da UEG mantém matérias idênticas embora o programa de Matemática exigido seja bem menos extenso. Em ambas as Faculdades não há provas orais e sim apenas escritas, enquanto que a maioria das outras escolas de Economia realizam orais todos os anos.

- 4) - Há matéria nova ou assuntos novos no vestibular em relação ao que se ensina na escola média ?

Resposta

Para os alunos vindos do curso Científico da escola secundária não existem matérias novas embora haja diferenças na extensão dos programas; para os alunos que vêm da escola técnica de comércio existe além de maior extensão dos programas de matérias estudadas, também o problema de matérias não estudadas anteriormente.

- 5) - As questões típicas nos últimos três anos são acessíveis ao aluno médio, ou extremamente difíceis ?

Resposta

São acessíveis e razoáveis

- 6) - Que matéria habitualmente vem reprovando mais no vestibular ?

Resposta

Em primeiro lugar Matemática e em segundo Português.

#### B- Estrutura dos cursinhos

- 1) - São os cursinhos mais propriedade de empresários ou cooperativas de professores ? Está havendo uma tendência à organização sob a forma de cooperativas de professores ?

Resposta

Sim, há atualmente a tendência de professores capazes e experimentados, com prática de cursos pre-vestibulares, organizarem sob a forma de cooperativas, novos cursos. No nosso setor, o de Economia, por enquanto não tenho notícia de cursos assim organizados.

- 2) - São os cursinhos bem aceitos pelas Faculdades e pelas escolas médias ? Facilitam ambas sua tarefa ?

Resposta

Do ponto de vista de responsabilidade profissional não devem as

escolas médias se congratularem com a existência dos cursinhos pois isto implica de certo modo numa evidência de suas falhas.

Quanto às Faculdades, a aceitação é ampla, embora os cursinhos mantidos por seus Diretórios Acadêmicos sejam nossos concorrentes.

- 3) - Qual a extensão de vigência e as características básicas das apostilas ? São muito compradas pelos alunos ? Cite apostilas de prestígio e valor, com seus autores. Mudam elas periodicamente o seu texto em função de mudanças do vestibular ? Quais as suas diferenças essenciais para os livros de texto ?

Resposta

As apostilas são constantemente atualizadas segundo as exigências dos vestibulares.

Em nosso curso, distribuimos, gratuitamente, apostilas que tratam em Matemática apenas de questões práticas, isto é, de problemas. Somente as apostilas de História e Geografia são apostilas de texto.

- 4) - O professorado dos cursinhos é, prevalentemente, jovem ou mais adulto, capaz, selecionado por que critérios ? Influi o julgamento dos alunos nessa seleção ?

Resposta

Os professores de cursinho são em geral jovens. É necessário que o sejam pois o caráter dinâmico dos cursinhos, quer pelo tipo de ensino intensivo, de horários densos etc. quer pela maior empatia que se deve estabelecer com os jovens, assim o exige.

Os alunos certamente influem muito na escolha e permanência dos professores no curso.

- 5) - São constantes os testes de aferição de aprendizagem ?

Resposta

No início do curso faz-se sondagem de conhecimento, mediante uma revisão das matérias, durante três meses. Depois disso, através de provas mensais podem os professores efetuar a verificação da aprendizagem. A exigência de tempo dos professores para correção de provas, não permite que essa verificação se realize ainda mais frequentemente.

- 6) - Qual a característica básica da pedagogia dos cursinhos e qual o instrumental didático usado ?

Resposta

Técnicas de repetição, uso de apostilas e livros-texto, treinamento em função das exigências do vestibular. O elemento principal com que conta o professor de curso pre-vestibular para o seu êxito é o grande interesse do aluno, interesse com que não podem contar de modo geral os professores de nível médio e mesmo de nível superior, ao menos na mesma extensão e intensidade.

- 7) - É compensador o investimento nos cursinhos, mensalidades, salários ? Não podem os cursinhos pagar mais quando têm turmas entre 60 até 100 alunos ? Essas turmas muito numerosas não prejudicam o rendimento da classe ?

Resposta

O interesse por Economia vem crescendo gradativamente apenas de quatro anos para cá; a tendência é naturalmente a de continuar aumentando, embora haja nesse campo de interesses uma concorrência forte com Engenharia, carreira que atravessa igualmente, no momento, fase de crescimento de procura. Assim o nosso curso, a bem dizer o 1º no gênero, foi instalado à base de um certo pioneirismo que tem aliás, confirmado as previsões feitas. Ainda agora acabamos de abrir uma filial em Copacabana. A mensalidade para 1964 foi reajustada para R\$ 11.000,00. O pagamento aos professores é feito aqui sob duas formas: ordenado mensal para alguns com atividades maiores do que o trabalho de classe; pagamento por aula, sendo de R\$ 2.500,00 o salário-aula.

Quanto ao problema do número de alunos por turma e seu rendimento ocorre que se no início do curso reúnem-se por turma 60 a 65 alunos, o que evidentemente dificulta o melhor rendimento da classe, ao chegarmos ao meio do ano essas turmas ficaram reduzidas a cerca de 30 alunos somente. Por esse motivo e pela impossibilidade econômica de aumentar-se o número de salas, não temos meios de elevar ao máximo o nível de rendimento dos alunos no início do ano.

C - Clientela dos cursinhos

- 1) - Fraco ou satisfatório em função das exigências de vestibular e preparo trazido dos alunos da escola média ?

Resposta

Fraquíssimo; por isso mesmo faz-se necessária a revisão durante os três meses iniciais.

- 2) - Há diferença perceptível no preparo (em termos médios) entre o aluno da escola pública e da particular ? Em que sentido ?

Resposta

Os melhores alunos vêm em geral do Colégio Militar, Santo Inácio, Andrews e Pedro II, às vezes.

- 3) - Quais os aspectos mais relevantes na problemática discente dos cursinhos, quanto à frequência simultânea a colégio, serviço militar, emprego, etc ?

Resposta

A questão da frequência simultânea a cursinhos e colégio é em grande parte resolvida pela escolha de colégios menos exigentes que facilitam a conclusão da 3ª série do colegial.

Os alunos que trabalham frequentam os cursos à noite.

Resta o problema da concomitância do Serviço Militar e da frequência aos cursos. O serviço militar utiliza justamente os meses de dezembro, janeiro e fevereiro para suas atividades mais intensivas, época que como sabemos exige maior dedicação dos alunos candidatos aos vestibulares.

- 4) - Esses problemas acima enunciados influem bastante na escolha dos horários ?

Resposta.

E' claro.

- 5) - Sente já algum efeito da Lei de Diretrizes e Bases na problemática comum ao vestibular ? Em que sentido ?

Resposta

A IDB terá certamente bons efeitos no particular. Do ponto de vista do estudo de Economia, em vista do relativamente pequeno número de candidatos, não vêm os colégios secundários dedicando maior atenção ao problema; o mesmo já não acontece com Engenharia e Medicina onde a clientela é muito maior.

- 6) - O que pensa sobre uma escola média mais curta, 5 ou 6 anos, com ingresso de alunos, automático, em colégios universitários (1 ou 2 anos) para depois prosseguirem o ensino superior ?

Resposta

E' uma ideia com virtualidades positivas, apesar de não resolver o problema fundamental dos maus colégios de nível médio.

- 7) - Acha que os alunos buscam os cursinhos com boa motivação ?

Resposta

A mais positiva possível.

- 8) - Em que percentagem (aproximada) tentam os alunos mais de um vestibular ao mesmo tempo ?

Resposta

As questões dos vestibulares vêm se tornando gradualmente mais difíceis; cerca de 2/3 dos alunos fazem os exames vestibulares para duas e mais Faculdades.

Das 6 ou 7 Faculdades de Economia existentes apenas duas mantêm realmente um bom nível de ensino, as demais são fraquíssimas.

- 9) - Em termos médios é mais frequente o sucesso no vestibular de primeira, segunda ou terceira mão ?

Resposta

E' mais frequente a aprovação de 1ª vez; no curso poucos são os alunos repetentes.

- 10) - Em termos médios quais as faixas etárias prevaletentes nos alunos dos cursinhos ?

Resposta

Nas turmas da manhã e da tarde compostas geralmente de alunos que

ainda frequentam o 3º ano Colegial a idade varia de 18 a 20 anos. Nas turmas da noite há maior número de alunos mais velhos de 22 a 25 anos e às vezes mais, embora haja um bom número de alunos mais moços que já acabaram o Colegial e trabalham.

- 11)- Em que percentagem (aproximadamente) figuram alunos que fazem vestibular imediatamente após a conclusão de escola média ?

Resposta

No nosso curso a maioria, cêrca de dois terços.

- 12)- Em que percentagem (aproximadamente) logram sucesso os alunos enunciados no ítem anterior ?

Resposta

Cêrca de 66%, no nosso caso.

- 13)- Dos vários ramos de ensino médio qual o que lhe parece melhor preparar para o vestibular ? Escola secundária ? Escola técnica de comércio ? Escola industrial ?

Resposta

Sem a menor dúvida a escola secundária; a escola técnica de comércio deixa muito a desejar.

- 14)- Sente nos alunos uma vocação e informação real, exata, da carreira que seguirão ou apenas interêsse de alcançarem uma promoção social?

Resposta

A maior parte não está orientada; o nosso curso pretende ter em funcionamento em futuro bom próximo um serviço de informação e orientação profissional.

- 15)- Que julga do sistema de vestibular comum a escolas do mesmo ramo, sendo a matrícula decidida pelo aluno pela ordem de classificação?

Resposta

Parece-nos ser uma boa idéia.

- 16)- Que lhe parece o funcionamento de um convênio entre colégios e cursinhos pelo qual matérias dos vestibulares seriam dadas nos cursinhos, controlando-se freqüência e demais exigências legais necessárias, abatendo-se da mensalidade dos alunos no colégio a parte que deversem cobrar os cursinhos ?

Resposta

Esse sistema já vem funcionando e o nosso curso está atualmente estudando propostas que lhe foram feitas nesse sentido. É um sistema mais econômico para o aluno. Alguns bons colégios terão de entrar nessa convenção para não perderem os alunos que necessitando dos cursinhos se lhe são postos obices a frequentá-los, buscariam as facilidades dos "colégios-boite".

- 17)- Há qualquer permanência dos alunos nos cursinhos fora do período

de aulas e assistência pedagógica aos mesmos por parte dos cursi-  
nhos fora das aulas ?

Resposta

A maioria dos alunos não pode, por outros afazeres, frequentar as  
aulas extra e receber a orientação que a qualquer hora o curso se  
propõe a dar.

ENTREVISTA COM O PROF. HELIO ALONSO  
DIRETOR DO CURSO HELIO ALONSO REALIZADA EM 15/4/64

A - Mecânica de Vestibular

1 - Qual a diferença real entre os sistemas de aprovação e reprovação e de classificação ?

a) preferência por um ou outro sistema e razão de ser dessa preferência;

b) com a adoção do sistema de classificação pode-se admitir legitimamente a existência do problema dos excedentes ?

Atualmente as Faculdades de Direito usam um e outro sistema e também um sistema misto de classificação com observância de uma nota mínima.

Nossa preferência recai sobre este sistema misto.

Com o sistema de classificação legitimamente não seria o caso de existir o problema dos excedentes.

2 - Admite que hajam sido tomadas iniciativas como as de mudança de critérios e adoção de novas técnicas para os vestibulares ? Em caso positivo, em que medida estariam contribuindo para melhor equacionamento do problema ?

Não tem havido essas modificações. O que se pode assinalar são critérios de rigor diferentes para a apuração do conhecimento dependente da banca examinadora.

3 - São os mesmos os vestibulares para as várias escolas da Guanabara ? Mesmas matérias, mesmos problemas, mesmo sistema de provas ?

São diferentes. A Faculdade Nacional de Direito, por exemplo, adota o sistema de classificação e do seu vestibular constam 5 matérias; realiza apenas provas escritas. As matérias constantes deste vestibular são as seguintes:

Português

Latim

Francês

Sociologia

História das Instituições.

Já a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro (Catete) adota o sistema de exames com médias mínimas de aprovação em provas escritas e orais das seguintes matérias:

Latim

Português

Francês ou Inglês

Estas são aliás as matérias igualmente exigidas pelas demais Faculdades, a exceção da Pontifícia Universidade Católica que ainda inclui Ética em seu vestibular.

- 4 - Há matéria nova ou assuntos novos no vestibular em relação ao que se ensina na escola média ?

Se considerarmos o currículo obrigatório da escola Secundária está claro que há matérias novas como Sociologia, História das Instituições etc. Considerando porém que a LDB ensejou a possibilidade da diversificação das matérias optativas, podem as mesmas ser incluídas no currículo colegial dos candidatos às Faculdades de Direito.

- 5 - As questões típicas nos últimos três anos são acessíveis ao aluno médio, ou extremamente difíceis ?

São bastante acessíveis.

- 6 - Que matéria habitualmente vem reprovando mais no vestibular ?

Latim.

#### B-Estrutura dos cursinhos

- 1 - São os cursinhos mais propriedade de empresários ou cooperativas de professores ? Está havendo uma tendência à organização sob a forma de cooperativas de professores ?

No meu campo são eles propriedade individual, ainda que tenha notícia de organização de cooperativas em outros campos.

- 2 - São os cursinhos bem aceitos pelas Faculdades e pelas escolas médias? Facilitam ambas sua tarefa ?

Sim, inclusive as Faculdades e escolas médias chegam<sup>a</sup> recomendar cursos que lhes inspiram confiança.

- 3 - Qual a extensão de vigência e as características básicas das apostilas ? São muito compradas pelos alunos ? Cite apostilas de prestígio e valor, com seus autores. Mudam elas periodicamente o seu texto em função de mudanças do vestibular ? Quais as suas diferenças essenciais para os livros de texto ?

As apostilas são no nosso caso muito utilizadas pelos alunos, guardando estreita correspondência com os assuntos exigidos no vestibular. São elaboradas pelos nossos próprios professores e distribuídas gratuitamente aos alunos.

Às vezes ampliam elas o seu âmbito, convertendo-se em livros de tex-

to como é o caso do apostila de História do professor José Luis Werneck.

- 4 - O professorado dos cursinhos é, prevalecentemente, jovem ou mais adulto, capaz, selecionado por que critérios ? Influi o julgamento dos alunos nessa seleção ?

O professorado é em sua maioria jovem. O julgamento dos alunos é fundamental para a seleção e permanência dos professores no curso; exige-se competência, capacidade didática em termos de pedagogia dos cursinhos e plasticidade no sentido de adaptação às circunstâncias peculiares à preparação dos alunos. A comunicação entre alunos e professores é a mais ampla possível, não apenas em aula, como ainda em atividades extraclasse tais como jogos, excursões etc.

- 5 - São constantes os testes de aferição de aprendizagem ?

Perfeitamente; quinzenalmente são os alunos submetidos a testes.

- 6 - Qual a característica básica da pedagogia dos cursinhos e qual o instrumental didático usado ?

Uso de apostilas; técnica de repetição; aferição constante da aprendizagem.

No Latim, cujo ensino está a meu cargo no nosso curso, utilizo o processo a que batizo de "método da saturação", chegando a haver seções aos domingos com quatro horas de treinamento.

- 7 - E' compensador o investimento nos cursinhos ? Mensalidades, Salários? Não podem os cursinhos pagar mais quando têm turmas entre 60 até 100 alunos ? Essas turmas muito numerosas não prejudicam o rendimento da classe ?

Sim, é compensador. As mensalidades atuais são de R\$ 10.000,00 e o salário-aula do professor de R\$ 3.000,00. As turmas mais numerosas não têm o seu rendimento prejudicado porque ministramos aulas complementares sem ônus para os alunos.

C - Clientela dos cursinhos

- 1 - Fraco ou satisfatório em função das exigências de vestibular e preparo trazido dos alunos da escola média ?

Em nosso curso assinalamos grande heterogeneidade; nas turmas que frequentam o curso à tarde e que correspondem aos alunos que ainda estão no colegial, registra-se a existência de apenas 10% de alunos

fracos; nas turmas da noite, constituídas quase sempre de alunos mais velhos e que trabalham, assinala-se a presença de 5% apenas de bons alunos. As turmas da manhã possuem em geral uma divisão mais equilibrada com cerca de 50% de bons alunos.

- 2 - Há diferença perceptível no preparo (em termos médios) entre o aluno da escola pública e o da particular? Em que sentido?

De modo geral são bons os alunos provindos da escola pública e especialmente os do Ginásio de Aplicação da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil. Isto não implica em dizer que ~~##~~ não hájam bem bons alunos vindos dos bons colégios particulares.

- 3 - Quais os aspectos mais relevantes na problemática discente dos cursinhos, quanto à frequência simultânea a colégio, serviço militar, emprego, etc?

Há adaptações dos alunos aos horários do curso, do colégio, do serviço militar e dos empregos. Em 50% dos casos essa adaptação envolve problemas. Quanto aos serviço militar, a maioria dos alunos busca o CPOR.

- 4 - Esses problemas acima enunciados influem bastante na escolha dos horários?

Sim.

- 5 - Sente já algum efeito da Lei de Diretrizes e Bases na problemática comum ao vestibular? Em que sentido?

Não.

- 6 - O que pensa sobre uma escola média mais curta 5 ou 6 anos com ingresso de alunos, automático, em colégios universitários (1 ou 2 anos) para depois prosseguirem o ensino superior?

É uma idéia a ser devidamente analisada, mas que à primeira vista encerra virtualidades positivas.

- 7 - Acha que os alunos buscam os cursinhos com boa motivação?

A mais positiva possível.

- 8 - Em que percentagem (aproximada) tentam os alunos mais de um vestibular ao mesmo tempo?

Em 80% dos casos tentam os alunos dois e as vezes 3 vestibulares.

Registramos este ano como fato curioso o caso de um aluno aprovado em quatro Faculdades.

- 9 - Em termos médios é mais frequente o sucesso no vestibular de primeira, segunda ou terceira mão ?

E' muito mais frequente a aprovação de 1ª vêz, mesmo porque aqueles que tentam a 2ª vêz quase sempre são candidatos a um 3º vestibular.

- 10 - Em termos médios quais as faixas etárias prevalecentes nos alunos dos cursinhos ?

Em termos médios essa faixa etária oscila entre os 18 a 25 anos, havendo nas turmas da noite maior incidência de alunos bem mais idosos.

- 11 - Em que percentagem (aproximadamente) figuram alunos que fazem vestibular imediatamente após a conclusão de escola média ?

Cêrca de 60 a 70% no nosso caso.

- 12 - Em que percentagem (aproximadamente) logram sucesso os alunos enunciados no ítem anterior ?

No caso de nosso curso cêrca de 90%

- 13 - Dos vários ramos do ensino médio qual o que lhe parece melhor preparar para o vestibular ? Escola secundária ? Escola técnica de comércio ? Escola industrial ?

Evidentemente, com todos os defeitos que possa ter, a escola secundária; é, consoante a nossa experiência, deplorável o despreparo exibido pelos alunos que provêm da escola técnica de comércio. Conhecemos de perto o problema porque cêrca de 35% a 40% dos nossos alunos provêm destes cursos.

- 14 - Sente nos alunos uma vocação e informação real, exata, da carreira que seguirão ou apenas interêsse de alcançarem uma promoção social ?

Normalmente estão muito desinformados a respeito.

- 15 - Que julga do sistema de vestibular comum a escolas do mesmo ramo, sendo a matrícula decidida pelo aluno pela ordem de classificação?

E' uma ideia interessante

- 16 - Que lhe parece o funcionamento de um convênio entre colégios e cur-

sinhos pelo qual matérias dos vestibulares seriam dadas nos cursinhos, controlando-se freqüência e demais exigências legais necessárias, abatendo-se da mensalidade dos alunos no colégio a parte que devessem cobrar os cursinhos ?

Como nos casos de cursos pré-vestibulares de Direito não ocorreu a hipótese, não fixamos ainda o nosso pensamento no particular.

17 - Há qualquer permanência dos alunos nos cursinhos fora do período de aulas e assistência pedagógica aos mesmos por parte dos cursinhos fora das aulas ?

Sim, em grande escala, havendo mesmo esta permanência e assistência pedagógica realizada aos domingos.

*Heleio Alves*

ENTREVISTA COM O PROF. SAMUEL TABACOW  
DIRETOR DO CURSO S. SALVADOR - EM 15/1/64

*Entrevista pelo Prof. Samuel Tabacow*

A-Mecânica do Vestibular

- 1- Qual a diferença real entre os sistemas de aprovação e reprovação e de classificação ?
- a) preferência por um ou outro sistema e razão de ser dessa preferência;
  - b) com a adoção do sistema de classificação pode se admitir legitimamente a existência do problema dos excedentes ?

O sistema de classificação é um concurso propondo-se a classificar graus de preparo. O sistema de aprovação e reprovação é o de um exame para verificar se a aprendizagem atingiu um determinado nível mínimo e os graus superiores alcançados.

O sistema de classificação para casos como os de Faculdades de Medicina na Guanabara e Estado do Rio, dado o grande número de candidatos para poucas vagas, não oferece risco quanto aos classificados não atingirem os índices mínimos de preparo que seriam exigidos pelo sistema de exames. O sistema de classificação é preferível ao sistema de aprovação e reprovação por preencher todas as vagas sem criar, legalmente, o problema de "excedentes", como habitualmente havia no sistema de exames. Estes frequentemente se realizavam 2 ou 3 vezes até que se preenchessem tôdas as vagas.

Pode ocorrer no entretanto, com relação a Escolas e Faculdades onde o número de inscritos seja menor que o número de vagas, que haja classificação de candidatos sem atingirem um nível mínimo de preparo para os cursos a que se destinam. ~~inconveniente que pode ser remediado com cursos de recuperação promovidos pelas Faculdades. Deve-se registrar que se nota agora, com a adoção de qualquer dos dois sistemas acima citados, um rebaixamento do nível de exigências das provas do vestibular. Talvez pela inferiorização dos padrões qualitativos da Escola Secundária.~~

Note-se ainda que o sistema de classificação traz outra vantagem: a da realização dos vestibulares uma única vez.

- 2- Admite que hajam sido tomadas iniciativas como as de mudança de critérios e adoção de novas técnicas para os vestibulares ? em caso positivo, em que medida estariam contribuindo para melhor equacionamento do problema ?

As medidas são quase imponderáveis. É irrelevante o aumento do número de vagas; existem ainda cerca de 5 candidatos para uma vaga. Para cerca de 2.000 candidatos existe à disposição o seguinte nº de va

gas por Faculdade, na Guanabara e Estado do Rio de Janeiro:

Faculdade Nacional de Medicina	180
Escola de Medicina e Cirurgia	80
Faculdade de Ciências Médicas	80
Faculdade Fluminense de Medicina	<u>100</u>
	440

3- São os mesmos os vestibulares para as várias escolas da Guanabara e do E. do Rio ? Mesmas matérias, mesmos problemas, mesmo sistema de provas ?

Não. Os vestibulares são diferentes. Não são as mesmas as matérias exigidas; os critérios de aferição também variam, sendo mais e menos rigorosos. Apenas são iguais no defeito, isto é, todas as provas são escritas, abolidas que foram as provas orais e práticas.

A Escola de Medicina e Cirurgia está exigindo realização prévia de teste vocacional, de personalidade e inteligência não se sabendo ainda se em caracter eliminatório.

Os critérios diferem muito, desde o não eliminatório na Faculdade Nac. de Medicina até o da nota mínima 4 exigida para cada matéria na Escola de Medicina e Cirurgia.

As matérias incluídas nas provas vestibulares são diferentes para cada uma das 4 Faculdades a saber:

Faculdade Fluminense de Medicina:

Física

Química

História Natural (Biol - Zool - Bot.)

Inglês e Francês e Português.

Faculdade Nacional de Medicina:

Física

Química (Inglês

*Biology & Zoologia* Francês

2 línguas Alemão

Italiano

Escola de Medicina e Cirurgia:

~~História Natural~~ *Biologia - Zoologia - Botânica.*

~~Zoologia~~

~~Botânica~~

Física

Química

(não incluem Português nem língua estrangeira)

Faculdade de Ciências Médicas:

Física

Química

~~História Natural~~ *Biologia - Zoologia e Botânica.*

Português

Inglês ~~e~~ Francês.

4- Há matéria nova ou assuntos novos no vestibular em relação ao que se ensina na escola secundária ?

Não há matéria nova. Quanto a programas e graus de profundidade com que são abordados, há diferenças sensíveis entre o que se ensina na escola secundária e o que se exige no vestibular. Antes da Lei de Diretrizes e Bases 60% (em alguns casos) até 90% (em outros casos) da matéria exigida nos vestibulares era lecionada na escola secundária. Atualmente, após a Lei de Diretrizes e Bases, apenas 40 a 50% da matéria exigida nos vestibulares é lecionada na escola secundária. Com a liberdade mais ampla conferida pela L.D.B. ao professor secundário, este faz o programa com seus próprios pontos de vista a respeito do que deve ensinar, os quais não só variam muito entre os professores como em relação às exigências do vestibular.

5- As questões típicas nos últimos três anos são acessíveis ao aluno médio, ou extremamente difíceis ?

Há uma certa porcentagem de questões (10 a 15%) extremamente difíceis de serem respondidas; as outras não. Em geral, as perguntas absurdas (2 ou 3 em 20) são formuladas por professores componentes das bancas examinadoras que não têm qualquer contacto com alunos e programas da escola secundária.

6- Que matéria habitualmente vem reprovando mais no vestibular ?

Geralmente o que mais reprova em Medicina é a Física, por exigir do aluno um tipo de raciocínio matemático com o qual o vestibulando de Medicina não está familiarizado.

#### B-Estrutura dos cursinhos

1- São os cursinhos mais propriedade de empresários ou cooperativas de professores ? Está havendo uma tendência à organização sob a forma de cooperativas de professores ?

São em geral propriedade de empresários, embora haja atualmente tendência a funcionarem como cooperativas de professores. As vezes essas cooperativas, por excessivamente divididas, não têm dado certo. Serão mais viáveis tendo poucos professores como sócios.

2- São os cursinhos bem aceitos pelas Faculdades e pelas escolas secundárias ? Facilitam ambas sua tarefa ?

São muito bem aceitos tanto pelas Faculdades como pelos colégios.

3- Qual a extensão de vigência e as características básicas das apostilas ? São muito compradas pelos alunos ? Cite apostilas de prestígio e valor com seus autores. Mudam elas periódicamente o seu texto em

função de mudanças do vestibular ? Quais as suas diferenças essenciais para os livros de texto ?

A apostila é a literatura pedagógica dos cursinhos.

As apostilas substituem os livros texto na medida em que estão êles desatualizados em relação ao que é exigido no vestibular. A apostila é, caracteristicamente, o conhecimento organizado na forma estrita do que pede e como pede o vestibular. Variam assim em seu conteúdo, conforme variam os vestibulares.

São sistematicamente compradas e reclamadas pelos alunos, que ainda compram e consultam as apostilas de outros cursos.

Podem ser as apostilas impressas ou mimeografadas e seu preço varia de R\$ 500,00 a R\$ 2.000,00.

De autoria dos próprios professores dos cursinhos, são elas sempre renovadas, como dissemos, segundo as exigências dos vestibulares. A tiragem varia de 3.000 a 5.000 exemplares. Como exemplo de algumas apostilas de prestígio devemos citar a de Química Orgânica do prof. Francisco Nagib; de Biologia do prof. José Curvello de Mendonça.

4-O professorado dos cursinhos é, prevalecentemente, jovem ou mais adulto, capaz, selecionado por que critérios ? Inlui o julgamento dos alunos nessa seleção ?

Os professores são admitidos a título precário e só efetivam contrato depois de experiência de 3 a 4 meses de aulas dadas como teste de sua eficiência e da aceitação positiva por parte dos alunos.

5-São constantes os testes de aferição de aprendizagem ?

Durante o ano letivo fazemos 10 provas com questões de vestibulares passados.

6-Qual a característica básica da pedagogia dos cursinhos e qual o instrumental didático usado ?

Aulas expositivas com alguma participação dos alunos. O uso da técnica de repetição e de apuração frequente da aprendizagem podem ser apontadas como características principais da pedagogia dos cursinhos.

No tocante ao preparo para Medicina é lamentável a supressão das provas práticas uma vez que o treinamento para as mesmas vinha complementar e consolidar a aprendizagem teórica.

7-E' compensador o investimento nos cursinhos ? Mensalidades, salários ? Não podem os cursinhos pagar mais quando têm turmas entre 60 até 100 alunos ? Essas turmas muito numerosas não prejudicam o rendimento da classe ?

Sim é compensador. A média ideal de número de alunos por turma é de 60 a 70. No início do ano as turmas são compostas realmente de 100 e mais

alunos, porém no decorrer do ano 30 a 40% dos alunos desistem e as turmas ficam então com o número ideal que já foi referido; ideal econômica e pedagogicamente também, pois uma turma com mais de 70 alunos não pode ter bom rendimento. O professor ganha em média ~~R\$~~ 3.000,00 por salário aula.

### C- Clientela dos cursinhos

- 1- Fraco ou satisfatório em função das exigências de vestibular e preparo trazido dos alunos da escola secundária ?

O preparo é deficiente. Os padrões do ensino secundário foram muito rebaixados.

- 2- Há diferença perceptível no preparo (em termos médios) entre o aluno da escola pública e da particular ? Em que sentido ?

Houve tempo em que os alunos do Colégio Pedro II, Santo Inácio e São Bento se destacavam. Hoje pode-se dizer que há um nivelamento por baixo.

- 3- Quais os aspectos mais relevantes na problemática discente dos cursinhos, quanto à frequência simultânea a colégio, serviço militar, emprego, etc ?

De modo geral os alunos de cursos vestibulares que fazem ainda o 3º ano do colegial procuram um colégio pouco exigente.

Quanto ao serviço militar concomitante com a frequência aos cursinhos não chega a constituir um grande problema pois é possível obter adiamento de convocação; por outro lado existe a 2ª chamada do Vestibular para aqueles que estão em campanha.

Os alunos que trabalham são via de regra mais fracos.

- 4- Esses problemas acima enunciados influem bastante na escolha dos horários ?

Influem.

- 5- Sente já algum efeito da Lei de Diretrizes e Bases na problemática comum ao vestibular ? Em que sentido ?

Foi negativo, em relação ao problema dos vestibulares, o efeito da Lei de Diretrizes e Bases por causa da má interpretação dos professores. O preparo dos alunos piorou bastante.

- 6- O que pensa sobre uma escola média mais curta 5 ou 6 anos com ingresso de alunos automático em colégios universitários (1 ou 2 anos) para depois prosseguirem o ensino superior ?

Será preciso estabelecer uma escola média válida em si mesma, deslocando o preparo de candidatos a cursos superiores para um outro âm-

bito. *Impossível a preparação simultânea devido as diversidades de programas e finalidades dos candidatos: somente o término do curso colégial ou o prosseguimento dos estudos.*

7- Acha que os alunos buscam os cursinhos com boa motivação ?

Sim.

8- Em que percentagem (aproximada) tentam os alunos mais de um vestibular ao mesmo tempo ?

80%

9- Em termos médios é mais frequente o sucesso no vestibular de primeira, segunda ou terceira mão ?

De primeira vêz 10%, de 2ª vêz 60%, de 3ª vêz em diante 30%.

10- Em termos médios quais as faixas etárias prevaletentes nos alunos dos cursinhos ?

Com 17 a 19 anos - cerca de 70% - os outros 30% trabalham e estudam e são mais velhos.

11- Em que percentagem (aproximadamente) figuram alunos que fazem vestibular imediatamente após a conclusão de escola média ?

30% do total de aprovados é constituído por alunos que fizeram simultaneamente o Colégio e o Cursinho; 10% desse total é composto por aqueles excepcionais que concluíram o Colégio e fizeram Vestibular sem Cursinho e finalmente os restantes 60% compõe-se daqueles que tentam pela 2ª, 3ª ou mais vêzes.

12- Em que percentagem (aproximadamente) logram sucesso os alunos enunciados no item anterior ?

40%

13- Dos vários ramos do ensino médio qual o que lhe parece melhor preparar para o vestibular ? Escola secundária ? Escola técnica de comércio ? Escola industrial ?

Escola Secundária

14- Sente nos alunos uma vocação e informação real, exata, da carreira que seguirão ou apenas interêsse de alcançarem uma promoção social ?

Procuram Medicina aqueles que não gostam de Matemática e de línguas, de um modo geral. Não se sente maior presença da orientação vocacional.

15- Que julga do sistema de vestibular comum a escolas do mesmo ramo, sen

do a matrícula decidida pelo aluno pela ordem de classificação ?  
Bem estudados certo detalhes será bom.

16-Que lhe parece o funcionamento de um convênio entre colégios e cursinhos controlando-se frequência e demais exigências legais necessárias, abatendo-se da mensalidade dos alunos no colégio a parte que devessem cobrar os cursinhos ?

Temos notícias de que vem funcionando êsse acôrdo com facilidades proporcionadas pelo Colégio quanto às obrigações que nele deve o aluno cumprir.

17-Há qualquer permanência dos alunos nos cursinhos fora do período de aulas e assistência pedagógica aos mesmos por parte dos cursinhos fora das aulas ?

No início do curso, os alunos fazem um regime de recuperação de duração de cerca de 3 meses. Para isso são organizados seminários fora do horário das aulas. O aluno de um turno pode assistir às aulas de outro turno; não há tempo entretanto para maior assistência individual sobretudo aos menos aptos.

*De acordo:*

*Johannes Tabara*  
Rio 16/1/64.





Faculdade de Engenharia da UEG - 100 vagas  
Escola Fluminense de Engenharia - 100 vagas  
Instituto Tecnológico de Pernambuco - 80 a 100 vagas  
(IME) Instituto Militar de Engenharia - 40 vagas  
Das quarenta vagas deste último, está sendo reservadas a candidato  
curs.



# Faculdade de Ciências Médicas

- Física
- Química
- História Natural
- Português
- Inglês ou Francês.

Prof. Baiense ~~de~~

3- Para os exames vestibulares de Engenharia e Arquitetura as matérias são as mesmas; a diferença <sup>embora pequena</sup> está nos programas. Os critérios são bem diferentes. Na Escola Nacional de Engenharia por ex. o candidato pode ~~ter~~ <sup>ter</sup> seu ~~maior~~ <sup>maior</sup> ~~de duas matérias~~ <sup>aproveitamento</sup>. As matérias exigidas no vestibular dessa Escola são: Matemática, Física, Química e Desenho.

No Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) são as seguintes as matérias: Matemática, Física, Química, Desenho, Inglês e Português.

Para o Instituto Militar de Engenharia (IME) inclui em seu vestibular além de Matemática, Física, Química, Desenho, uma <sup>língua estrangeira</sup> ~~língua estrangeira~~ Francês e Inglês, e Português.

Quanto à Escola Politécnica da PUC e a Escola Fluminense de Engenharia os vestibulares são realizados em 2 fases. Na 1ª fase todos

Os candidatos fazem as provas de Matemática e Física. São aprovados pelo sistema de classificação cerca de 40% dos candidatos; esses 40% <sup>de si = inicial de</sup> ~~os~~ candidatos são então submetidos as provas de Desenho e Química e novamente, selecionados pelo sistema de classificação.



9	30
10	30
11	30
12	30
13	30
14	30
15	30
16	30
17	30



## Prof. Tabacow

5- Há uma certa porcentagem de questões (10 a 15%) extremamente difíceis de serem respondidas, as outras não. Em geral as perguntas 'absurdas' (2 ou 3 em 20) são formuladas por professores completamente das bancas examinadoras, que não têm contacto com alunos e programas da escola secundária.

## 5- Prof. Baicuse

Vim estudar <sup>intencionalmente</sup> bem acessíveis as questões. O estudante <sup>de nível de prepar</sup> pode ~~facilmente~~ resolvê-las com facilidade. As provas nos últimos anos, sendo perfeitamente razoáveis.

Prof. Fabio cou

6- Geralmente o que mais reprova em Medicina é a Física, <sup>por existir do aluno</sup> ~~por causa da~~ ~~Mat.~~ ~~um tipo de raciocínio matemático~~ ~~o vestibulando de Medicina~~ ~~está familiarizado.~~  
Prof. Baileuse

6- Em Engenharia e Química é a matemática que mais reprova <sup>fundos</sup> ~~por~~ sua natureza <sup>um certo grau de</sup> ~~matemática~~ ~~memorização~~ ~~é~~ ~~atípica~~ ~~na~~ ~~salada~~ ~~as~~ ~~outras~~ ~~matérias~~ ~~que~~ ~~o~~ ~~estudante~~ ~~que~~ ~~estuda~~ ~~em~~ ~~Engenharia~~ ~~está~~ ~~condicionado.~~ <sup>nas</sup> <sup>matérias</sup> <sup>de</sup> <sup>vestibular</sup> ~~que~~ ~~o~~ ~~vestibulando~~ ~~de~~ ~~Engenharia~~ ~~estuda~~ ~~exi-~~ ~~gindo~~ ~~as~~ ~~outras~~ ~~matérias~~ ~~de~~ ~~memorização.~~



B Prof. Tabacow

2 - São muito bem aceitos tanto pelas Facul-  
dades como pelos colégios.

B Prof. Baileuse

2 - São bem aceitos porque são <sup>compreendidos como</sup> veículos para  
o ingresso no ensino de nível superior.





### B Prof. Tabacow

4- Os professores são admitidos a título precário  
~~Os professores~~ só efetivam contrato depois  
de experiência de 3 a 4 meses de aulas  
dadas como teste de sua eficiência <sup>de</sup> e vice,  
dada <sup>por</sup> parte dos alunos.

O julgamento principal é o dos  
próprios alunos.

Os prof. mais jovens são <sup>de regra</sup> mais  
eficientes, sendo melhor rendimento ~~do que~~  
os mais antigos.

### B Prof. Baicuse

4- B

O julgamento dos alunos influencia muito  
para a escolha e contratação efetiva de  
professores. Para que o curso viçgue  
é preciso que os professores sejam  
conhecidos, afamados, <sup>como</sup> "vedetes" dos cursos.  
Os professores jovens têm maior  
êxito.

5<sup>B</sup> - Prof. Tabacow

Durante o ano letivo fazemos  
10 provas com questões de vestibulares  
passados.

5<sup>B</sup> - Prof. Barreira

Mensalmente são feitos testes que  
não apuram o gradativo <sup>por</sup> rendimento  
do aluno. Além disso, existem 3 grandes  
testes, os "pequenos" vestibulares chamados  
que procuram reproduzir <sup>em toda</sup> as caracte-  
rísticas do vestibular, questões, dinâmicas  
etc.

Os alunos são alertados desde o  
início que durante <sup>estas</sup> se situar entre  
os 30% que <sup>provavelmente</sup> não conseguirão  
ser aprovados nas provas vestibulares



Autógrafos recebidos com  
os Professores Samuel Tabacow  
e Baense, ~~os~~ directores, respecti-  
vamente dos cursos Pre-vesti-  
bulares S. Salvador e Baense

Prof. Tabacow

B

7 - Sim é compensador. A media ideal de <sup>numero de</sup> alunos por turma é de 60 a 70. No inicio do ano as turmas são compostas realmente de 100 e mais alunos, porém no decorrer do ano 30 a 40% dos alunos desistem e as turmas ficam então com o numero ideal ~~o~~ que já ~~foi~~ foi referido, ideal economica e pedagogicamente também; pois uma turma com + de 70 alunos não pode ter bom rendimento. O professor ganha em media R\$ 3.000,00 por <sup>salário -</sup> aula. Em 1963 cobrávamos R\$ 7.000,00 de aluguel e pagávamos R\$ 3.000,00 ao professor em R\$ 15.000,00 e pensa-se em pagar ao professor R\$ 4.000,00 por ~~salário hora~~.

AK'api

Prof. Barense

B

7 Sim é compensador; A media ideal de numero de alunos por turma é de 60 a 70. No inicio do ano as turmas são compostas realmente de 100 e mais alunos porém no decorrer do ano 30 a 40% dos alunos desistem e as turmas ficam então com o numero ideal que já foi referido, ideal economica e pedagogicamente também; pois uma turma com mais de 70 alunos não pode ter bom rendimento.

Em 1963 a municipalidade cobrava dia de R\$ 7.000,00 e o salario hora do professor era de R\$ 3.000,00. Em 1964 a municipalidade sua

24  
1963  
R\$ 7.000,00  
R\$ 3.000,00  
R\$ 15.000,00  
R\$ 4.000,00

de Cr\$ 15.000,00 e o salário-hora do professor será de Cr\$ 4.000,00. Note-se que o salário mensal do professor é multiplicado por 4 semanas e meia e que o professor recebe 13 salários por ano.

ENTREVISTA DIRETOR ENSINO SUPERIOR

- M E C -

- 1) A quem cabe a competência legal para fixação de critérios para o vestibular ?
- 2) E' partidário da exigência de provas para ingresso no ensino superior brasileiro ?
- 3) Acha satisfatória a articulação entre os nossos ensino médio e superior ?
- 4) Se não acha satisfatória essa articulação que medidas lembra para torná-la mais satisfatória ?
- 5) De modo geral acha bons os critérios e técnicas usadas nos atuais vestibulares, principalmente quanto a escolas com poucas vagas em relação aos candidatos ?
- 6) Se não reputa bons ou satisfatórios êsses critérios e essas técnicas, que sugestões apresentaria para sua modificação ?
- 7) A seu ver, qual o problema crucial na presente conjuntura dos vestibulares ?
- 8) Além do problema crucial, que outros problemas subsidiários aponta no vestibular ?
- 9) Acha preferível o sistema de aprovação e reprovação nos vestibulares (exames) deixando (talvez) vagas em aberto ou o sistema de classificação (concurso) preenchendo tôdas as vagas ?
- 10) Qual o seu julgamento sôbre a utilidade do funcionamento de serviços de Orientação Profissional, ao longo do segundo ciclo do ensino médio ?
- 11) Que pensa do funcionamento de uma escola média longa, com a duração atual, para os que dela aspirassem uma conclusão de estudo ao lado de uma escola média curta (de cinco ou seis anos), finda a qual teriam os alunos acesso automático a <sup>centros</sup> ~~centros~~ de 1 ou 2 anos em ~~Institutos Centrais Básicos~~, anexos a Universidades ou a Faculdades, mediante os quais se orientariam e habilitariam, fazendo provas ou não, para seguir carreiras de ensino superior ? - 
- 12) Que providências vem tomando a DESU para melhor equacionar o problema atual dos vestibulares ?
- 13) Qual o seu julgamento sôbre os "cursinhos", seu sentido e significação ? -
- 14) Qual o seu julgamento sôbre o funcionamento nas Universidades e Faculdades de Comissões de Seleção e Orientação de Alunos ?
- 15) Que pensa da adoção de um vestibular único para Faculdades do mesmo ramo, do mesmo Estado, sendo as opções de matrícula feitas à base das classificações alcançadas pelos alunos ?
- 16) Que estudos vêm sendo empreendidos para conhecimento dos interessados por promoção ou com a cooperação da DESU, nacionais e regionais, sôbre oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho profissional, em nível superior ?

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

DIRETORIA DO ENSINO SUPERIOR

RESPOSTAS DO DIRETOR DO ENSINO SUPERIOR,

DR. TRIGUEIRO, EM 31.1.64.-

RESPOSTAS DO DIRETOR DO ENSINO SUPERIOR, DR. TRIGUEIRO, EM 31/1/64.-

- 1 - A quem cabe a competência legal para fixação de critérios para o vestibular?

A Universidade e às Faculdades Isoladas.

- 2 - É partidário da exigência de provas para ingresso no ensino superior brasileiro?

Sim, embora sem os atuais critérios que o tornam muito limitativo. As provas para aferição de grau de escolaridade atingido pelo candidato não deveriam ser as únicas realizadas; melhor seria que outros tipos de provas fôsem igualmente feitas para bem se aquilatarem as reais condições intelectuais e aptidões do candidato.

Em face da desproporção entre as disponibilidades existentes nas escolas superiores e o número de candidatos, impõe-se a adoção de critérios seletivos, não podendo ser automática a passagem do curso médio para o superior. Creio, contudo, que em princípio, o único critério limitativo para a matrícula está na capacidade real das escolas. Não é justo continuarmos a alegar a insuficiência do curso secundário como razão do número extremamente reduzido de candidatos aceitos no curso superior. Não pode a Universidade transformar-se em árbitro do curso secundário, exigindo dêste que lhe forneça elementos suficientemente aptos.

Dada a tremenda carência de profissionais de nível superior, as Universidades têm que se capacitar de sua missão social, fazendo prevalecer êsse critério sôbre os demais. Isto não significa qualquer concessão à deterioração do ensino médio, e sim, a necessidade de as próprias Universidades, ao lado dos seus cursos normais, completarem a formação intelectual dos alunos que provêm do curso médio.

A limitação de vagas é aliás em grande parte artificial;

professôres há com apenas 3 horas de trabalho por semana e que não estariam dispostos a aumentarem este tempo de trabalho para atenderem a um possível aumento de vagas, resultando disso em parte a capacidade ociosa com que vêm funcionando várias de nossas faculdades.

Os quadros do ensino superior no Brasil necessitam assim de maior número de professôres, ou de maior presença docente.

- 3 - Acha satisfatória a articulação entre os nossos ensino médio e superior?

Não é satisfatória:

- a. Pelo reconhecido declínio dos padrões do ensino médio, devido em grande parte, à desabalada expansão a que está sujeito;
- b. Pela inadequada atitude das escolas superiores que exigem dos concluintes do curso secundário menos a formação intelectual habilitadora aos estudos da Universidade, que o armazenamento de conhecimentos que, a rigor, não promovem essa formação e sobrecarregam inútilmente o estudante.

- 4 - Se não acha satisfatória essa articulação, que medidas lembra para torná-la mais satisfatória?

Deveria haver aferição de aptidões através de vários instrumentos, como entrevistas, vida escolar, vários testes subsidiários, e provas comuns para ingresso na Universidade, depois do que se processaria a orientação para as especializações.

O exame vestibular em suma, deveria ser o mais amplo possível, incluindo testes de apuração do nível mental mínimo necessário ao êxito de estudos superiores.

Quanto à tarefa dos cursinhos vêm eles funcionando como instrumentos de armazenamento de conhecimentos, desestimuladores da atividade livre e criadora.

- 5 - De modo geral acha bons os critérios e técnicas usadas nos atuais vestibulares, principalmente quanto a escolas com poucas vagas em relação aos candidatos?

Não são satisfatórios uma vez que são mecânicos: não apuram o nível intelectual e graus de escolarização próprios e sim ~~grau~~ apenas, o grau de armazenamento de conhecimentos apressadamente adquiridos.

- 6 - Se não reputa bons ou satisfatórios êsses critérios e essas técnicas, que sugestões apresentaria para sua modificação?

O vestibular deveria ser uma seleção feita por uma apuração de duração, mais longa - 15 a 20 dias - que investigasse o mais completamente possível a capacidade e qualidades potenciais do candidato. As preferências por êste ou aquêle curso nem sempre são vocacionais e sim resultado de fatores extra.

- 7 - A seu ver, qual o problema crucial na presente conjuntura dos vestibulares?

São 3, a meu ver, os aspétos negativos mais importantes do problema:

1. Desproporção vagas-candidatos
2. Mecanicismo das técnicas de apuração
3. Conversão do vestibular em um fim em si mesmo.

Não é o atual vestibular instrumento adequado para aferir realmente as qualidades do candidato por:

- a. ser mecânico
- b. fazer exigências no plano dos conhecimentos, que não se coadunam com a finalidade do exame.

- 8 - Além do problema crucial, que outros problemas subsidiários aponta no vestibular?

Problemas de natureza social. Ampliar a Universidade, o mais possível, deve ser a meta mais imediata. Não nos podemos deter, por ora, num refinamento ideal do preparo do aluno que vem da Escola Secundária, pois para isso, seria exigível uma renovação de todo o Ensino Secundário, o que o Brasil não está em condições de fazer de pronto.

- 9 - Acha preferível o sistema de aprovação e reprovação nos vestibulares (exames) deixando (talvez) vagas em aberto ou o sistema de classificação (concurso) preenchendo todas as vagas?

Classificação.

- 10 - Qual o seu julgamento sôbre a utilidade do funcionamento de serviços de Orientação Profissional, ao longo do segundo ciclo do ensino médio?

Oportuno e bom. A DESu está empenhada em criar o seu Serviço de Informação Ocupacional para um melhor esclarecimento e conseqüente orientação dos interessados sôbre os vários aspétos da formação profissional.

- 11 - Que pensa do funcionamento de uma escola média longa, com a duração atual, para os que dela aspirassem uma conclusão de estudo ao lado de uma escola média curta (de cinco ou seis anos) finda a qual teriam os alunos acesso automático a colégios universitários de 1 ou 2 anos anexos a Universidades ou Faculdades, mediante os quais se orientariam e habilitariam, fazendo provas ou não, para seguir em carreiras de ensino superior?

Sou favorável a um Ensino Médio de caráter terminal. Realmente, há uma enorme massa de alunos que não procura o Ensino Superior e fica prejudicada por um ensino pouco prático por ser êle totalmente voltado para a preparação para as Universidades.

Com os Colégios Universitários poder-se-ia proceder a um encurtamento de Escola Média terminal. Dificuldades na estrutura técnico-pedagógica impedem a nossa Escola Média de alcançar atendimento mais especificamente ocupacional para os seus alunos. O conceito de cultura geral precisa ser reorientado em relação aos fins a que se deveria propor a Escola Média. Atividades há que pressupõem preparo não especializado que deveria ser adquirido na Escola Média; prática de redação, conhecimentos de Legislação e da Organização Política do País são exemplos dêsse preparo que passaria a ser dado pela Escola Média.

Nos países onde há uma Escola Média única já se combinou a cultura geral e preparo ocupacional, para tarefas não especializadas.

- 12 - Que providências vêm tomando a DESu para melhor equacionar o problema atual dos vestibulares?

O problema é atualmente mais da alçada das Universidades. Cabe à DESu a posição de agência encarregada de planejar a ação governamental no âmbito que lhe é próprio, através de levantamentos, estudos e programas, financiados pelo Governo e para os quais ela convoca as escolas. Por isso criou Comissões cuja finalidade é o estudo de soluções a curto e longo prazo, como sejam a de formação de novos professores, ou a de planejamento para a formação de médicos.

- 13 - Qual o seu julgamento sobre os "cursinhos", seu sentido e significação?

Dentro da situação atual, têm uma existência lógica na sistemática vigente do Vestibular. O curso é um símile da preparação para um concurso de catedrático. Estéreis ambos.

- 14 - Qual o seu julgamento sobre o funcionamento nas Universidades e Faculdades de Comissões de Seleção e Orientação de Alunos?

Ótima idéia. Todas deveriam ter.

- 15 - Que pensa da adoção de um vestibular único para Faculdades do mesmo ramo, do mesmo Estado, sendo as opções de matrícula feitas à base das classificações alcançadas pelos alunos?

Em 1964, esboçamos o sistema, no Rio, para Medicina e Engenharia, ficando o direito de opção do candidato filiado à classificação obtida. Não foi possível, mas creio que o será em 65.

- 16 - Que estudos vêm sendo empreendidos para conhecimento dos interessados por promoção ou com a cooperação da DESu, na-

cionais e regionais, sôbre oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho profissional, em nível superior?

São 2 as iniciativas para êsse fim:

1. Convênio com a Fundação Getúlio Vargas para um levantamento do mercado de trabalho, tendo prioridade a parte de tecnologia.
2. A criação do Serviço de Informação Ocupacional cuja função é a de informar das oportunidades que serviços e ocupações oferecem e também a de orientar vocacionalmente o aluno candidato ao vestibular.

-oo000oo-

RESPOSTAS DO DIRETOR DO ENSINO SUPERIOR DR. TRIGUEIROS EM 31/1/64

1- A quem cabe a competência legal para fixação de critérios para o vestibular ?

A Universidade e às Faculdades Isoladas.

2- E' partidário da exigência de provas para ingresso no ensino superior brasileiro ?

Sim, embora sem os atuais critérios que o tornam muito limitativo. As provas para aferição de grau de escolaridade atingido pelo candidato não deveriam ser as únicas realizadas; melhor seria que outros tipos de provas fossem igualmente feitas para bem se aquilatarem os vários aspectos qualitativos do candidato.

Diante do fato concreto: desproporção entre o número de vagas e o de candidatos, faz-se necessário esse intervalo entre a Escola Secundária e o Ensino Superior durante o qual os candidatos vêem-se contingidos a uma preparação especial. O despreparo que em geral o candidato traz da escola secundária não seria fator impeditivo para o seu ingresso no nível superior não fôra o problema do número reduzido de vagas neste último.

A limitação de vagas é aliás em grande parte artificial; professores há com apenas 3 horas de trabalho por semana e que, não estariam dispostos a aumentarem este tempo de trabalho para atenderem a um possível aumento de vagas, resultando disso em parte a capacidade ociosa com que vem funcionando várias de nossas faculdades.

Os quadros do ensino superior no Brasil necessitam assim de maior número de professores, ou de maior presença docente.

3- Acha satisfatória a articulação entre os nossos ensino médio e superior ?

Não é satisfatória a articulação entre esses dois níveis de ensino e a responsabilidade cabe tanto ao Ensino Médio por não manter em verdade o nível que lhe seria próprio e desejável como ao Ensino Superior por fazer exigências de preparo intelectual acima da capacidade normal de qualquer aluno.

4- Se não acha satisfatória essa articulação que medidas lembra para torná-la mais satisfatória ?

Deveria haver aferição de aptidões através de vários instrumentos, como entrevistas, vida escolar vários testes subsidiários, e pro-

vas comuns para ingresso na Universidade, depois do que se processaria a orientação para as especializações.

O exame vestibular em suma, deveria ser o mais amplo possível incluindo testes de apuração do nível mental mínimo necessário ao êxito de estudos superiores.

Quanto à tarefa dos cursinhos vêm eles funcionando como instrumentos de armazenamento de conhecimentos.

5-De modo geral acha bons os critérios e técnicas usadas nos atuais vestibulares, principalmente quanto a escolas com poucas vagas em relação aos candidatos ?

Não são satisfatórios uma vez que são mecânicos: não apuram o nível intelectual e graus de escolarização próprios e sim grau apenas o grau de armazenamento de conhecimentos apressadamente adquiridos.

6-Se não reputa bons ou satisfatórios êsses critérios e essas técnicas, que sugestões apresentaria para sua modificação ?

O vestibular deveria ser uma seleção feita por uma apuração de duração, mais longa-15 a 20 dias-que investigasse o mais completamente possível a capacidade e qualidades potenciais do candidato. As preferências por êste ou aquele curso nem sempre são vocacionais e sim resultado de fatores extra.

7-A seu ver, qual o problema crucial na presente conjuntura dos vestibulares ?

São 3, a meu vêr os aspéctos negativos mais importantes do problema:

- 1) Desproporção vagas-candidatos
- 2) Mecanicismo das técnicas de apuração
- 3) Conversão do vestibular em um fim em sí mesmo.

Não é o atual vestibular instrumento adequado para aferir realmente as qualidades do candidato por a) ser mecânico, b) fazer exigências de nível acima daquele a que pode o aluno corresponder.

8-Além do problema crucial, que outros problemas subsidiários aponta no vestibular ?

Problemas de natureza social. Ampliar a Universidade o mais possível deve ser a meta mais imediata. Não nos podemos deter, por ora, num refinamento ideal do preparo do aluno que vem da Escola Secundária pois para isso, seria exigível uma reformulação de todo o Ensino Secundário, o que o Brasil não está em condições de fazer de pronto.

9-Acha preferível o sistema de aprovação e reprovação nos vestibulares (exames) deixando (talvez) vagas em aberto ou o sistema de classifi-

cação (concurso) preenchendo tôdas as vagas ?

Classificação.

- 10- Qual o seu julgamento sôbre a utilidade do funcionamento de serviços de Orientação Profissional, ao longo do segundo ciclo do ensino médio ?

Oportuno e bom. A DESU conta em seu Serviço de Informação Ocupacional com as Comissões de Matrícula por Setores instituídas pela Portaria nº 237 de 29/7/63 para um melhor esclarecimento e consequente orientação dos interessados sôbre os vários aspéctos da formação profissional.

- 11- Que pensa do funcionamento de uma escola média longa, com a duração atual, para os que dela aspirassem uma conclusão de estudo ao lado de uma escola média curta (de cinco ou seis anos) finda a qual teriam os alunos acesso automático a colégios universitários de 1 ou 2 anos anexos a Universidades ou Faculdades, mediante os quais se orientariam e habilitariam, fazendo provas ou não, para seguir em carreiras de ensino superior ?

Sou favorável a um Ensino Médio de caráter terminal.

Realmente há uma enorme massa de alunos que não procura o Ensino Superior e fica prejudicada por um ensino pouco prático por ser êle totalmente voltado para a preparação para as Universidades.

Com os Colégios Universitários poder-se-ia proceder a um encurtamento de Escola Média terminal. Dificuldades na estrutura técnico-pedagógica impedem a nossa Escola Média de alcançar atendimento mais especificamente ocupacional para os seus alunos. O conceito de cultura geral precisa ser reorientado em relação aos fins a que se deveria propor a Escola Média. Atividades há que pressupõem preparo não especializado que deveria ser adquirido na Escola Média; prática de redação, conhecimentos de Legislação e da Organização Política do país são exemplos desse preparo que passaria a ser dado pela Escola Média.

Nos países onde há uma Escola Média única já se orienta nesse sentido a cultura geral como preparo ocupacional, para tarefas não especializadas.

- 12- Que providências vem tomando a DESU para melhor equacionar o problema atual dos vestibulares ?

O problema é atualmente mais da alçada das Universidades. Tocaram à DESU as responsabilidades de natureza administrativa bem como as de esclarecimento e informação, e de estudo de situação e capacidade re

al das escolas de nível superior. Para isso criou ela Comissão cuja finalidade é o estudo de soluções a curto e longo prazo, como sejam a formação de novos professores, ou o planejamento para a formação de médicos.

13- Qual o seu julgamento sobre os "cursinhos", seu sentido e significação ?

Dentro da situação atual, têm uma existência lógica e perfeita justificável na sistemática vigente do Vestibular. O curso é um símile da preparação para um concurso de catedrático. Estéreis ambos.

14- Qual o seu julgamento sobre o funcionamento nas Universidades e Faculdades de Comissões de Seleção e Orientação de Alunos ?

Ótima idéia. Todas deveriam ter.

15- Que pensa da adoção de um vestibular único para Faculdades do mesmo ramo, do mesmo Estado, sendo as opções de matrícula feitas à base das classificações alcançadas pelos alunos ?

Em 1964 os vestibulares para Medicina e Engenharia deverão ser únicos ficando o direito de opção do candidato filiado à classificação obtida.

16- Que estudos vêm sendo empreendidos para conhecimento dos interessados por promoção ou com a cooperação da DESU, nacionais e regionais, sobre oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho profissional, em nível superior ?

São 2 as iniciativas para esse fim:

- 1) Convênio com a Fundação Getúlio Vargas para um levantamento do mercado de trabalho tendo prioridade a parte de tecnologia.
- 2) A criação do Serviço de Informação Ocupacional cuja função é a de informar das oportunidades que serviços e ocupações oferecem e também a de orientar vocacionalmente o aluno candidato ao vestibular.



maior em relação aos objetivos que visam alcançar com a frequência aos cursinhos do que aquela que os levou a frequentar a escola secundária, o que em muitos casos fizeram apenas para "obedecer aos pais". É realmente fato digno de destaque o amadurecer quase súbito de um senso de responsabilidade em muitos desses alunos, talvez pela intuição de que vale entrar na faixa privilegiada do 1%, muito diferente daquele que confessam ter tido em relação a seus deveres para com a escola secundária.

Como segundo motivo revolan que o ensino ministrado nos cursos é muito mais objetivo e concreto em relação a finalidades específicas visadas do que seria a vaga fluidez da dita cultura geral enciclopédica, fornecida pela escola média. Isto não implica em reconhecer que em alguns casos alunos não houvessem formulado restrições aos cursinhos chegando mesmo a classificá-los como inferiores aos cursos recebidos na escola secundária. Também deve-se destacar que frequentemente os professores dos cursinhos mereceram julgamento muito favorável dos seus alunos.

#### Programas de ensino

Quanto aos programas de ensino ministrados nos cursinhos, comparados com aqueles dados na escola de 2ª grau, os julgamentos dos alunos dividiram-se do seguinte modo:

- a) os que afirmaram estar em muitos casos versando, nos cursinhos, matéria nova;
- b) os que afirmaram que o que havia era um desenvolvimento mais aprofundado da mesma matéria estudada na escola secundária;
- c) os que não assinalaram diferenças sensíveis nos desenvolvimentos dos programas nos cursinhos e nas escolas de nível médio.

#### Julgamento de fatores para sucesso no exame vestibular

Na quase totalidade dos casos entre os fatores conhecimento, sorte e proteção, quanto aos que seriam mais importantes para êxito no vestibular, apontaram os alunos conhecimento como sendo o fator decisivo, acompanhado a muita distância por sorte e ainda mais remotamente por proteção. Essa escolha demonstra um saudável espírito de confiança no valor intelectual e uma boa expectativa quanto ao funcionamento das instituições, sem influência de fatores menos desejáveis.

#### Razões de escolha da profissão

São sumamente interessantes as respostas dadas à pergunta do questionário sobre que fatores teriam levado à escolha da profissão.

*Resposta questionário razões de escolha*



com a preparação para os vestibulares, o que, quando coincide ser o aluno ainda da 3ª série colégial, torna insolúvel o problema.

Menor é a variação no que se refere às condições de classe social dos candidatos. Em primeiro lugar há uma triagem feita pela escola secundária que funciona no sentido de discriminação econômica que alija candidatos que não conseguem escola pública. Em 2º lugar porque mesmo quando esse último fato ocorre - matrícula na escola pública - a necessidade de ingressar imediatamente no trabalho afasta muitos dos candidatos potenciais ao ensino superior.

Pode-se dizer, computadas as informações constantes dos questionários preenchidos pelos alunos que salvo casos excepcionais, toda a clientela dos estabelecimentos de ensino privado superior pertence à classe alta e média-alta. Apenas nos candidatos às escolas públicas de ensino superior se encontram referências a profissões dos pais que os identificam como integrantes das classes populares. Esta última situação foi por nós particularmente assinalada nos pretendentes à Escola Nacional de Engenharia e à Faculdade Nacional de Filosofia. Quanto à situação escolar dos candidatos, já aí a área de variação volta a ser assinalável.

Para um determinado grupo de faculdades como sejam as de Engenharia, Ciências Econômicas (diurnas) e de Química é frequente serem os candidatos ainda alunos da 3ª série de colégio, tentando o vestibular pela 1ª vez.

Já no caso dos alunos de cursinhos preparatórios para Medicina, os dados em nosso poder revelam que a maioria dos mesmos tentará o vestibular pela 2ª e 3ª vez. Fato expressivo a assinalar é o de que, mesmo com seus notórios defeitos, a escola secundária vem se revelando preparadora menos ineficaz do que são as escolas comerciais de nível médio em relação às exigências do vestibular dessas escolas, em nível superior.

Quanto à questão de se habilitarem aos exames vestibulares alunos que seriam a nata da escola média ou representantes dos seus estratos menos qualificados intelectualmente, baseando-nos nas médias globais apresentadas nas 3ªs. séries colégiais devemos dizer que a maior incidência das mesmas está entre 6 e 7 o que significa uma faixa média de aproveitamento. Em menor escala registam-se nas médias globais 5, 8 e 9.

#### Julgamento da escola secundária e dos cursinhos

Na maioria absoluta dos casos houve julgamento dos alunos muito desfavorável à eficiência da escola secundária. De modo geral manifestaram-se no sentido de que o preparo obtido nos cursinhos é muito superior àquele que obtiveram na escola secundária. O principal motivo que invocam para tal é o de sua motivação ser muito



Índices de aprovação segundo frequência a cursinhos

Estados	E n g e n h a r i a			M e d i c i n a		
	Aprovados		Reprovados	Aprovados		Reprovados
	Com Curso	Sem Curso		Com Curso	Sem Curso	
Guanabara .....	19 %	10,9%	70,1 %	11,7%	5,2%	83,1%
Niteroi .....	28 %	7 %	65 %	14,5%	7,5%	78 %
São Paulo .....	33,3%	12,4%	54,7 %	15,4%	3%	81,8%

IV - A Clientela dos Cursinhos

A nota de variedade que tem sido uma constante, definidora das situações encontradas neste estudo, atinge o máximo quando se considera a clientela desses cursinhos.

Efetivamente trata-se de um todo altamente heterogêneo do ponto de vista das variáveis: idade, condição social, situação escolar, aproveitamento na 3ª série do II ciclo, revelado pela média global obtida.

Começemos pelas idades. A primeira observação de ordem geral a fazer é a de que, em média, os candidatos são mais idosos do que o eram não faz muito. Reflita-se a esse respeito que em vez dos três anos em que era feita àquela tempo a escola secundária é ela hoje organizada em 7. A isto acrescente-se que com o agravar da desproporção vagas-candidatos, em certas escolas superiores tornou-se pouco frequente o ingresso de candidatos nas mesmas, na primeira tentativa.

Como outra razão de ser dessa idade maior dos candidatos não se pode perder de vista o funcionamento das escolas superiores noturnas, destinadas de regra a uma população adulta que já trabalha.

Dos dados já coligidos em nossa pesquisa, verifica-se assim uma faixa com sensível dispersão etária começando com aqueles poucos candidatos de 17 e 18 anos, fazendo simultaneamente a última série do colégio e os cursinhos.

Segue-se uma faixa média, mais densa, entre os 19 e 23 anos, insistindo em repetidos esforços para ingressarem nas escolas de Medicina e de Engenharia e depois, em menor extensão, as faixas mais idosas, acima de 23 anos, essencialmente existentes nos cursos noturnos, visando a melhorar uma situação de trabalho já existente.

Esta situação de alunos menos menos jovens se assinala também nos cursos de preparação para ingresso na carreira diplomática, frequentados por diplomados em nível superior ou por alunos desse mesmo nível.

Para as faixas etárias mais jovens ocorre problema de difícil solução qual seja o da coincidência de prestação do serviço militar



do-se assim tôdas as vagas, inclusive ministrando as escolas cursos de recuperação em matérias básicas em que o classificado se revelasse mais fraco.

3) Modificação das técnicas do vestibular - Nesse aspecto, devemos confessar que os depoimentos até agora colhidos não trazem contribuições mais pensadas e fundamentadas à solução do problema. O que se nota, como impressão global, é mais uma insatisfação com o sistema vigente do que a proposição de meios idôneos para sanar as falhas apontadas. A nosso entender, dessas sugestões, duas se revelaram dignas de maior apreço:

1ª - a que lembra que haja nos Estados um único vestibular, comum às escolas do mesmo ramo, optando os alunos por aquelas que preferissem, conforme as classificações alcançadas;

2ª - a que sugere que nos instrumentos de medida usados no vestibular sejam utilizados aqueles capazes de apurar não apenas a informação já assimilada pelo candidato mas também suas potencialidades em matéria de capacidade de aquisição de novos conhecimentos, aspecto que os testes de inteligência poderiam apreciar; quanto à aferição do grau de conhecimento é alvitrada a adoção de testes de escolaridade, capazes de proporcionar uma verificação segura e não aleatória do domínio da matéria, como a que produzem três perguntas ao acaso. Devemos sublinhar como apreciação final quanto à situação pedagógica desses cursinhos, que com a estrutura atual do nosso ensino, para carreiras com poucas vagas e número -  
 sos candidatos, vêm constituindo ôles instrumento indispensável.

Como demonstração dessa afirmativa basta verificar-se, de acôrdo com levantamento feito pela CAPES, relativo ao ano de 1962, que em São Paulo, Guanabara e Niterói respectivamente 85, 86,6 e 82% dos candidatos fizeram cursinhos para vestibular de Engenharia; ôsses totais foram respectivamente de 84,2, 89,4 e 85,7% em Medicina. E quanto aos resultados nos vestibulares para essas carreiras nesses Estados, em 1962, teriam sido os seguintes:

exemplos desse preparo ~~para~~ <sup>para</sup> ~~as~~ <sup>as</sup> ~~Escolas~~ <sup>Escolas</sup> ~~Medicas~~ <sup>Medicas</sup>

~~para~~ ~~as~~ ~~Escolas~~ ~~Medicas~~ <sup>para</sup> <sup>as</sup> <sup>Escolas</sup> <sup>Medicas</sup> <sup>de</sup> <sup>Palmeira</sup>

No partes onde há uma única <sup>Medica</sup> <sup>Unica</sup> <sup>fa</sup> <sup>de</sup> <sup>onde</sup> <sup>origina</sup> <sup>net</sup> <sup>se</sup> <sup>cria</sup> <sup>a</sup> <sup>cultura</sup> <sup>geral</sup> <sup>de</sup> <sup>preparo</sup> <sup>ocupacional</sup> <sup>para</sup> <sup>trabalhos</sup> <sup>em</sup> <sup>especializados</sup>

de natureza

12 - o problema é atualmente mais da alçada das Universidades. <sup>Focaram</sup> ~~Estão~~ <sup>as</sup> <sup>responsabilidades</sup> <sup>administrativas</sup> <sup>bem</sup> <sup>como</sup> <sup>as</sup> <sup>de</sup> <sup>esclarecimento</sup> <sup>e</sup> <sup>informação</sup> <sup>e</sup> <sup>de</sup> <sup>estudo</sup> <sup>da</sup> <sup>situação</sup> <sup>e</sup> <sup>capacidade</sup> <sup>real</sup> <sup>das</sup> <sup>escolas</sup> <sup>de</sup> <sup>nível</sup> <sup>superior</sup>. Para isto criou <sup>de</sup> <sup>Comissões</sup> <sup>que</sup> <sup>cuja</sup> <sup>finalidade</sup> <sup>é</sup> <sup>o</sup> <sup>estudo</sup> <sup>de</sup> <sup>saludar</sup> <sup>a</sup> <sup>curto</sup> <sup>e</sup> <sup>longo</sup> <sup>prazo</sup> <sup>como</sup> <sup>reforçar</sup> <sup>a</sup> <sup>formação</sup> <sup>de</sup> <sup>novos</sup> <sup>professores</sup> <sup>ou</sup> <sup>o</sup> <sup>planejamento</sup> <sup>para</sup> <sup>a</sup> <sup>formação</sup> <sup>de</sup> <sup>medicos</sup>.

13 - Dentro da situação atual, tem uma existência lógica e perfeita <sup>de</sup> <sup>justificável</sup> <sup>dentro</sup> <sup>da</sup> <sup>estrutura</sup> <sup>do</sup> <sup>Vestibular</sup>. O custo é <sup>de</sup> <sup>preparação</sup> <sup>de</sup> <sup>especialistas</sup> <sup>para</sup> <sup>um</sup> <sup>campo</sup> <sup>de</sup> <sup>atuação</sup>. <sup>Estes</sup> <sup>ambos</sup>

14 - Outras ideias. O que deveriam ser.

15 - Até em 1964 os vestibulares de Medicina e Engenharia <sup>ficando</sup> <sup>de</sup> <sup>direito</sup> <sup>de</sup> <sup>opção</sup> <sup>filiação</sup> <sup>a</sup> <sup>classe</sup> <sup>obtida</sup>

dêssos professores sôbre a escola secundária foi extremamente res - tritivo, ainda que sublinhando certo grau de variação, conforme a es - cola donde proviesse o aluno. Também como índice significativo da desarticulação entre o ensino ministrado na escola média e as exi - gências do vestibular, salientaram situações em que matéria que não é dos programas de ensino médio ou, sendo, não é dada, entra como ma - téria dos vestibulares.

Quanto às modificações que a Lei de Diretrizes e Bases pode - ria trazer em relação à situação atual dos exames vestibulares, os depoimentos foram de três tipos:

- a - o dos que julgam que a LDB abriu perspectivas mais favo - ráveis a soluções do problema, com as virtualidades en - sejadas pelos novos tipos de cursos de colégio ou pelos colégios universitários;
- b - o dos que opinam no sentido de serem irrelevantes as perspectivas trazidas pela LDB, em relação ao que está no cerne do problema;
- d - o dos que revelaram quase total desconhecimento das modi - ficações trazidas pela LDB,

Quanto às respostas à pergunta sôbre a razão de ser dos exa - mes vestibulares, sua eficiência como instrumento de seleção de alu - nos e pedido de sugestão quanto a modificações das técnicas nele uti - lizadas, podem elas ser assim agrupadas:

- 1) Razão de ser dos vestibulares - A minoria opinou no sentido de serem, ôles desnecessários para quantos concluísssem o ensi - no médio. A maioria opinou no sentido de necessidade de sua manutenção, como instrumento de seleção a carreiras que habi - litan para o exercício profissional. Praticamente a unanimi - dade convenceu em que seria preciso um aumento substancial de oportunidades de educação em nível superior, sem o que seria inútil qualquer outro esforço a respeito.
- 2) Eficiência do vestibular como instrumento de seleção de alu - nos - A minoria dos ouvidos opinou no sentido de que, de modo geral, satisfaziam os processos de exame vestibular. A maio - ria opinou no sentido da inidoneidade técnica do mesmo como instrumento de seleção, chegando alguns dos ouvidos a se mani - festarem violentamente contra ôle como instrumento de seleção, a qual seria segundo ôles feita as avessas, à base de extrava - gâncias especiosas do "numerus clausus", que longe estavam de selecionar os mais aptos. Bom número dêssos professores opi - nou pela preferência do sistema de "classificação" ao invés do de aprovação e reprovação, de modo a impedir o funcionamento de faculdades com larga margem de capacidade ociosa, preenchen



são macroscópica do problema. Como, obviamente, esta situação pedagógica tem vinculação direta e fatal ao professor, começamos por algumas considerações sobre a qualificação profissional desse magistério. Ainda uma vez é situação de extrema variedade. Nos casos de cursinhos particulares ou nos de cursos sob a responsabilidade dos dirigentes de Faculdades há predominância de magistério já mais experiente e possuidor de títulos de habilitação profissional mais específicos e expressivos. Nos casos de cursos mantidos por diretórios acadêmicos onde as dificuldades a superar são bem mais ponderáveis, inclusive pelo propósito de modicidade das taxas a serem cobradas, comumente os professores são alunos das próprias Faculdades, recrutados ou não por provas de seleção. No que diz respeito ao problema de remuneração docente, que tem que ser mais baixa nas condições em que funcionam os cursos de Diretórios, registre-se que R\$ 500,00 por hora de aula são menos de uma quinta parte do que recebem professores dos cursos mais afanados.

No questionário que propuzemos aos professores havia uma pergunta fundamental para definir o sentido da pedagogia prevalecente nos cursinhos. Era ela: "acha que as exigências do vestibular obrigam a um adestramento para exame, ou permitem uma aprendizagem real?". Em que pese algumas incompreensões quanto às nítidas distinções a fazer entre "adestramento" no sentido de "chauffage", isto é de conhecimento que se memoriza e se esquece por que não foi aprendido e uma aprendizagem real, a maioria dos professores opinou no sentido de que aquilo que eram condicionados a fazer, pelas exigências do vestibular, era adestramento para exame. Em verdade, pelo que pudemos sentir, observar, ouvir e lêr, realmente a pedagogia dos cursinhos não é, e em certa medida não poderia ser, a da participação viva do discente no processo pedagógico. É essencialmente o campo das aulas expositivas, da filiação às apostilas que constituem toda uma copiosa literatura pedagógica, para este fim expressamente elaborada.

Ao lado disso há treinamento intensivo dos discentes na solução de problemas típicos, quais os exigidos em matérias como Matemática, Física, Química, Biologia, a uma base que bem se poderia aproximar da que caracteriza a técnica do "drill". Devemos também destacar que há preocupação constante de uso de instrumentos de medida capazes de aferir o que foi aprendido ou, na maioria dos casos, memorizado.

Em função dessas verificações, muitas vezes semanais, às vezes aos domingos, de retenção do conhecimento transmitido ou indotrinado, é que o curso ganha prosseguimento. O acompanhar "paripassu", as chamadas questões típicas dos vestibulares para treinar sua solução é preocupação dominante. De modo geral o julgamento



**M E C**  
**Assistência Técnica das Nações Unidas**  
**CBPE**

MINISTÉRIO :  
 PROJETO :  
 ÓRGÃO EXECUTANTE :

1 - RESUMO FINANCEIRO ( bis )

Especificação	TOTAL	Executado até junho/963	SEMESTRES				
			I	II	III	IV	V
	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Recursos Financeiros :							
TOTAL							

Modelo 1 (bis)

Os cursos são inst de armazenamento  
de conhecimento

5 - Não são satisf. são mecânicos. Não  
apresentam grau de intelectual e sim o  
armazenamento

6 - O test. deve ser a aplicação durante  
15 a 20 dias - investigação completa  
da capacidade do aluno  
As preferências nem sempre são  
vocacionais e têm resultado de fato  
extra -

7 - Desproporção bases - candid.

1) Mecanismo

3) Conhecimento test. em um fim de  $\frac{1}{2}$  ano  
Não é o test. adequado para medir  
realmente as qualidades por ser mecânico.

2) por existir em nível acima do que  
podem o mesmo responder.

8 - Probl. de natureza social - Brasil e  
Universidade o + prop. Não se pode  
deixar no refinamento do preparo do aluno  
que vem do E. Sec. por isso implica numa refor-  
mulação de todo o E. Sec. o que  
Brasil não está em condições de  
fazer.

9. Classificação

10 - teste Bom. Na Di. S. U. Set. co de  
Informação Ocupacional. Para f - o aluno  
não é muito perplexa

M E C  
Assistência Técnica das Nações Unidas  
CBPE

MINISTÉRIO :  
PROJETO :  
ÓRGÃO EXECUTANTE :

1 - RESUMO FINANCEIRO ( bis )

Especificação	TOTAL	Executado até junho/963	SEMESTRES				
			I	II	III	IV	V
	US\$ 1.000	US\$ 1.000	US\$ 1.000	US\$ 1.000	US\$ 1.000	US\$ 1.000	US\$ 1.000
Recursos Finan- ceiros :							
<b>TOTAL</b>							

Modelo 1 (bis)

11 - Favorável à que os Cursos Médicos de  
Carater Terminiul.

Ha 1 enorme massa de alumnos  
que não são adiantes. O ensino não  
é pratico - ~~é~~ porque é todo elle  
volcado para a preparação para o  
Os Just. Boticas já constituir  
parte do sup. se encontrar o Sec.  
por ser os Just. já sup.

O probl. é o tempo -

O ensino está em não poder abra  
os Just. e a Esc. Sec.

Colegio Unversitario Sim. Si se podiam  
encontrar a Esc. Médica.

Dific. de ordem tecnico-pedag. e  
fazer a Esc. Médica S/ aspectos profissionais  
ocupacionais.

A cultura geral que se dá nos países  
outros, abto. presuppõe preparo que  
não é dado na Esc. Sec.

Rediça

Elisabeta

Dir. Pol. do país

Por nos países onde ha uma esc. Médica u' u.  
fa' se de' isso tudo occupacional e  
cultura geral.

12 - O probl. é + da açade de Unversidade  
agora é +  
o esclarecimento, informação,  
estudo + na parte administrativa  
estudar caso por caso a capac.  
real das escolas

Tem Comissões por especialidades:  
Medicina <sup>funcionando</sup>  
Comissão de Planejamento de formação de médicos  
Enfermagem  
Estuda soluções a curto e longo prazo  
promovem a formação de novos  
professores.

- 13 - Dentro de 15 anos, atual, São Carlos  
dentro da sistemática do país.  
O curso é similar de preparação do  
catedrático.
- 14 - Oficina idêg. Todas deverão ser.
- 15 - Saíram afora. Medicina e Enfermagem  
serão em 69 a exame só, aptando  
depois profundo a classificação
- 16 - 2 iniciativas:  
1 - Convênio com a Fund. Getúlio V  
levantamento do mercado de trabalho  
1 - a parte de tecnologia  
2 - Serviço de Inf. Ocupa -  
consiste em info. as chances  
fora os serviços, ocupações oferecidas  
e b. orientar o aluno profundo sua  
vocação

---

Testes de psicologia - finalidade?  
Impressão o de fazer o que o resultado  
intelectual em um orientado e aprovado

**E S C**  
**Assistência Técnica das Nações Unidas**  
**CTA**

MINISTÉRIO :  
 PROJETO :  
 ÓRGÃO EXECUTANTE :

1 - RESUMO FINANCEIRO ( bis )

Especificação	TOTAL	Executado até junho/963	SEMESTRES					
			I	II	III	IV	V	
			US\$ 1.000	US\$ 1.000	US\$ 1.000	US\$ 1.000	US\$ 1.000	
Recursos Financeiros :								
<b>Fundo Nacional de Ensino Primário Assistência Técnica</b>								
<b>Treinamento de líderes e de pesquisadores educacionais</b>								
<b>Verba</b>								
<b>1963</b>	-	3 600						
<b>1964</b>	-		3 000	3 400				
<b>1965</b>	-		-	-	4 000			
<b>TOTAL</b>								

Modelo 1 (bis)